

República

Director: CARVALHÃO DUARTE Director-Adjunto: ALFREDO GUIASADO

4.ª - FEIRA

23
MAIO

2.ª SERIE (1956)
ANO 46.º-N.º 9132

Redacção, Administração e Oficinas
R. Misericórdia, 116
LISBOA
Telefones
26532 - 25136 - 25040
Propriedade da
«EDITORIAL
REPUBLICA»

Jornal fundado em 1911 pelo DR. ANTÓNIO JOSÉ DE ALMEIDA

Chefe da Redacção e Editor: ARTUR INEZ

Preço avulso \$80

ROCHA MARTINS A política social francesa

Há quatro anos, faz hoje, desapareceu do nosso convívio Rocha Martins. Foi encontrado morto, de manhã, no leito, sereno e pálido, com um livro tombado sobre o seu lado direito e a caneta entre os dedos.

Para um jornalista, como sempre o foi Rocha Martins, qualidade que nunca deixou de reivindicar com orgulho, ele, desde rapaz trabalhador dos jornais, a quem foi negada a Carteira Profissional — ler é trabalhar.

Rocha Martins, infatigável opeiro das letras, um dos mais operosos proletários do jornalismo e da literatura da nossa terra — morreu a trabalhar.

Dele ficaram obras notabilíssimas, ainda inéditas, que um dia se vão publicar e não de revelar a singular e persistente personalidade deste bravo lutador filho do Povo, lealíssimo e indefectível Soldado da Liberdade — o seu grande, o seu acrisolado amor, que nunca trahi!

Parece que ainda o estamos a ver nesta casa, em que entrava sempre com a alegria estampada no rosto franco.



Rocha Martins

acolhedor, aberto a toda a simpatia e a toda a generosidade!

Lembramo-lo hoje e lembrámo-emos sempre com a admiração e a ternura que se tem por um irmão mais velho.

Rocha Martins, querido, inolvidável amigo!

A falta que ele fez!
Todos os dias a sentimos. A todas as horas a recordamos com uma saudade infinita — Saudade, palavra que ele tanto amou como português e patriota de lei que sempre foi!

do governo da Frente Republicana persiste na defesa dos salários

e no melhoramento dos encargos de assistência apesar das dificuldades económicas gerais

PARIS, 23. — Numa exposição destinada a acompanhar o novo projecto de orçamento, o deputado socialista Francis Leenhardt, relator geral da Comissão de Finanças, escreveu: «A evolução do comércio externo francês encontra-se no limiar duma passagem difícil. Por um lado, as exigências internacionais e a preocupação de manter os preços internos levam o governo a acelerar a libertação do comércio externo, e, por outro lado, os aumentos de salários concedidos em 1955 e as recentes medidas sociais permitem que a indústria francesa registre um aumento da disparidade entre os encargos de salários na França e no estrangeiro, disparidade que atinge, por exemplo, 70 por cento nas construções eléctricas. Mas é certo que a compensação dos encargos sociais franceses deve ser mantida até ao momento em que o mesmo progresso social for realizado nos outros países.»

O relator insiste, por outro lado, em carácter moderado, mas persistem em alta dos preços.»

A FRANÇA

e a União Europeia de Pagamentos

A propósito da situação das finanças externas, escreve, nomeadamente: «Graças à expansão, a clara posição mensal da França para com a União Europeia de Pagamentos não deixou de ser favorável desde Outubro de 1954 a Setembro de 1955, seja durante um ano. A partir de Outubro, a situação modificou-se. Não restam dúvidas de que a persistência de um «deficit» importante na U. E. P. durante o ano de 1956 desferiria um sério golpe nas reservas de ouro e de divisas constituídas durante os anos de expansão de 1954 e 1955. Graças à existência dessas reservas, a situação não é, certamente, trágica, mas correria o risco de tornar-se grave, se em breve não forem adoptadas medidas do ressurgimento do comércio externo francês.»

Concluindo esta parte da sua exposição, Leenhardt entende que a França «se arrisca a encontrar-se muito depressa numa situação económica difícil». Essa situação não é excepcional para países europeus que sofrem actualmente de uma dessas «crises de crescimento» que acompanham a expansão. A França «aborda-la-á em boas condições financeiras.» — F. P.

Os dentes de nylon

são os mais resistentes

TOQUIO, 23. — Os técnicos da escola dentária de Tóquio fabricaram dentes postiços em nylon. Estes dentes seriam mais sólidos e custariam menos dinheiro de que quaisquer outros dentes artificiais em metal ou porcelana. — F. P.

CASA-MUSEU ABEL SALAZAR

Abre no próximo domingo, das 15 às 18 horas, como habitualmente, a Casa-Museu Abel Salazar, a S. Mamede de Infesta.

Nas suas salas podem admirar-se numerosos trabalhos, como óleos, desenhos, gravuras, cobses martelados, esculturas, etc., do que foi insigne homem de ciência, escritor e artista.

A entrada, como de costume, é livre.

Maneira original

de não se iludir o custo da vida...

RIO DE JANEIRO, 23. — Um juiz brasileiro tomou uma decisão inédita nos anais judiciais, e que os jornais consideram como sintomático das preocupações provocadas pelo aumento do custo da vida. Este magistrado deferiu um pedido de uma mãe de três filhos, separada do marido, que solicitava que este lhe pagasse a pensão em géneros alimentícios. Assim, o marido deverá pagar, mensalmente, além duma soma mínima em dinheiro, uma quantidade fixa de arroz e feijão, que são a base da alimentação popular. O juiz disse, com efeito, que era assim a única maneira de pôr as crianças ao abrigo dos riscos dum país de moeda flutuante. — F. P.

Temas económicos

Questões basilares da economia portuguesa

por J. LUSO

No seu último numero, a «Revista de Economia» insere um estudo que é, sem dúvida, um dos mais completos, objectivos e sinceros que ultimamente se têm feito sobre a nossa estrutura económica. Sintetizando as opiniões expressas nos capítulos sobre Portugal dos relatórios anuais da Organização Europeia de Cooperação Económica (O. E. C. E.) e procurando suprir certas lacunas evidentes nessa formulação de características, o estudo citado traça as linhas primordiais do quadro da economia metropolitana.

Sobressai, em primeiro lugar, o rápido crescimento da população, o qual apesar das fortes correntes emigratórias para o estrangeiro e para o Ultramar, vai reforçando os excedentes da mão-de-obra agri-

cola, intensificando a situação dum sub-emprego, mais ou menos generalizado, dessa força de trabalho nacional. De facto, não só é muito elevado o coeficiente que aos trabalhadores mais cabe no conjunto dos indivíduos com profissão — quase 48% em 1950 — mas também são muito baixas as capitações do rendimento global (cerca de 190 dólares anuais em Portugal, contra mais de 450 na média da Europa ocidental) sintoma seguro de um fraco grau de emprego efectivo do total da mão-de-obra. Simultaneamente, uma deficien-

(Continua na 11.ª página)

VERDADES E PERSPECTIVAS DA CULTURA PORTUGUESA

A crítica e a discussão, o encontro e a emulação

são factores importantíssimos e imprescindíveis da vida intelectual

— afirma-nos o escritor José Cardoso Pires



Cardoso Pires

lando uma maturidade que não é vulgar numa obra de estreia. De então para cá José Cardoso Pires escreveu «Histórias de Amor», publicado na colecção das «Três Abelhas», e que plenamente confirmaram as esperanças nele depositadas. Depois fez a tradução da peça de Arthur Miller «Morte dum caixeiro viajante». Trabalha actualmente num romance, «As pegadas e o vento», e pensa ainda este ano publicar uma peça de teatro «A Maria da Fonte».

Fomos encontrá-lo precisamente nesse trabalho, entre velhos livros e histórias actuais ou já esquecidas, que o possam documentar com segurança acerca da vida de Maria Fonte, do cinema e dos costumes da época em que viveu.

— Só ao domingo posso trabalhar com uma certa calma, começa José Cardoso Pires. — Fora disso, é agarrar um bocadinho aqui, outro bocadinho além — um trabalho sem continuidade nem proveito.

E esta, de resto, a situação de todos os nossos escritores, salvo meia dúzia de excepções. São «escritores de domingo», que necessitam de desdobrar-se em esforços e canseiras para deitar alguma coisa cá para fora, de tempos a

(Continua na 9.ª página)

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

MÚSICA

Sarau na Sociedade Filarmónica In-
crível Almadense

Dedicado aos seus associados, a Sociedade Filarmónica Incrível Almadense, a prestigiosa colectividade de tão grandes e vastas tradições, apresenta no dia 30, dedicado aos seus associados, o 2.º concerto da «Serie 1956», sob a regência do seu maestro, sr. Manuel da Silva Dionísio. No concerto colaboram o violoncelista Joaquim Bernardo do Nascimento e o recitador Alves de Almeida.

No dia 2 de Junho efectua-se um sarau cultural e artístico, com o Grupo Coral do Colégio Feminino Nuno Alvares, de Tomar, num total de 90 figuras.

Os bilhetes para este espectáculo estão á venda nas bilheteiras e gabinete da direcção da Sociedade.

Na Academia de Amadores de Musica

Como já noticiámos, é hoje ás 21.45, que se realiza, na Academia de Amadores de Musica, mais um Serão dedicado aos sócios desta associação, que será inteiramente preenchido com obras para canto e para piano, de Fernando Lopes Graça, interpretadas pelo tenor António Simões Saraiva e pelo autor.

ESTREIAS

Comemorando o 4.º aniversário, o Império estreia hoje um filme da mais alta categoria: «Mr. Roberts», primorosa realização de John Ford, com Henry Fonda, James Cagney, e Betsy Palmer nos principais papéis.

O banquete da «Casa das Beiras» dedicado ao distrito de Viseu

E' amanhã, pelas 20.30, que, na Casa das Beiras, se realiza o primeiro de uma série de jantares regionalistas, sendo este de homenagem ao distrito de Viseu, com a presença de alguns dos seus mais destacados naturais, residentes na capital, e das principais entidades oficiais visenses.

IMPÉRIO
Cinemascopo
A's 21.30. (Para maiores de treze anos)
Comemorando o 4.º aniversário do Império, uma vigorosa obra de mestre John Ford
MR. ROBERTS
com Henry Fonda, James Cagney, William Powell e Jack Lemmon

EDEN
A's 15.30, 18.30 e 21.30
JUDY HOLLIDAY
e JACK LEMMON
em
P. F. F. T. !... é o amor que se evapora
com KIM NOVAK (Para 18 anos)

Smith Corona
A MÁQUINA DE ESCREVER AMERICANA MAIS VENDIDA EM TODO O MUNDO!
EM EXPOSIÇÃO NOVOS MODELOS 1956
GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

Distribuidores Gerais
SOC. DE COM. INTERNACIONAL, LDA.
LISBOA - R. Eugénio dos Santos, 81. A.
Telef. 366840
PORTO - R. de St. António, 216 e 220
Telef. 25555

PÁGINA DOS ESPECTÁCULOS

Ecos do palco

A companhia Rafael de Oliveira, conclui no domingo a temporada que está a realizar no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

Os actores Curado Ribeiro, Fernando Gusmão, Rui de Carvalho, Carlos Duarte, Carlos Wallenstein e Carlos Ferreira, fazem parte da companhia de que é director o actor Ribeirinho.

No Teatro Maria Vitória, devem efectuar-se espectáculos infantis com teatro de fantoches.

No Teatro Variedades, realiza-se amanhã, o ensaio geral da peça «A Cartomante», que a actriz Dulce de Oliveira, vai desempenhar.

Até domingo, conservar-se-á no cartaz do Teatro Avenida, a peça «A vida de um herói».

Volta a constar, que a companhia de comédias Vasco Santana, deve ir para o Teatro Apolo, na futura época de Inverno.

No decorrente ano devem ser inaugurados os novos teatros de Torres Novas, Portalegre e Montijo.

Continuam internados no Hospital do Desterro, os actores Reginaldo Duarte e Joaquim Miranda.

E provável que durante a época de Verão, funcionem os teatros Avenida e Monumental, com espectáculos de comédia e revista, respectivamente.

Dulce de Oliveira vai desempenhar

A Cartomante
no Teatro Variedades
na próxima Sexta-feira, à noi



Por acordo com a Empresa Vasco Morgado, e a fim de que todo o publico possa assistir á estreia de «A Cartomante», de Maria Wanderley Meneses, o espectáculo primitivamente anunciado para a tarde, terá lugar á noite, realizando-se já na próxima sexta-feira, ás 21.45, no Teatro Variedades.

Dulce de Oliveira, que vai erguer no palco uma estranha figura de mulher, tem nesta peça um trabalho difficilimo, verdadeira prova de exame. «A Cartomante», que tem uma só personagem, foi escrita com um admirável senso teatral, tem uma história humana e bela, que, certamente, vai entusiasmar o publico português, como já entusiasmou o publico do Brasil.

A apresentação em Portugal foi rodeada de muito carinho e de muitos meses de estudo. A encenação é assinada por Pedro Lemos, um novo de muito talento.

Da nossa cadeira...

«Carmen Jones», no Tivoli

Dentro de certa medida, é licito que um argumentista cinematográfico se baseie nesta ou naquela obra, de maneira a construir outra, em moldes diferentes, desde que, claro, não pretenda apresentar ao publico «uma nova interpretação do original». Não houve «traição», como alguns dignos espectadores murmuravam nos intervalos. E não houve, pela simples razão de que «Carmen Jones» é uma coisa, e a «Carmen», de Bizet, é outra. A distancia, tanto de classe como de género, é tão grande, que não há possibilidade de estabelecer comparações, nem para dizer que a célebre ópera foi atraçada. Até porque o autor, Oscar Hammerstein, teve o cuidado de acrescentar ao titulo a palavrinha «Jones», como que a dizer que a história era outra, apenas inspirada na primeira. Shakespeare fez o mesmo, com a diferença de que, das fontes onde se inspirou, produziu obras-primas.

E' um filme americano, cuja sequência ora se desenrola em «ópera», ora em «conversa». Confessamos que, cinematograficamente, e apesar da musica de Bizet, preferimos os momentos em que se desenrola em «conversa». Para tornar a película mais «yankee», não falta uma perseguição em cima dum comboio em andamento, que nos fez lembrar os bons tempos do Tom Mix, em filmes do Far-West.

Há, no entanto, uma nota curiosa, pela qual vale a pena ver o filme: é exclusivamente interpretado por negros, os quais se revelam óptimos artistas, sendo de salientar as interpretações de Dorothy Dandridge e Harry Belafonte, respectivamente, nos papéis de «Carmen Jones» e «Joe». E há, também, um plano, quase no final do filme, onde nem há «ópera» nem «conversa», mas apenas expressão. E' um plano de puro cinema, extraordinariamente expressivo.

A elegante assistência, no final do espectáculo, aplaudiu muito (?). Reservamo-nos o direito de não comentar t' facto. — P. A.

MONUMENTAL — «O Tesouro de Pacho Villa»

Mais um episódio da revolta que, no México, o famoso aventureiro Pancho Villa levou a efeito e que, durante muito tempo, teve o seu país a ferro e a fogo, ora vencendo, ora sendo vencido. Desta vez ele não aparece. O que se passa é entre alguns dos seus adeptos, uns que, sendo idealistas, como o coronel que comanda o grupo de guerrilheiros que assaltaram um comboio, se sacrificam pelo seu chefe e pelo ideal que ele defende, outros que apenas aparecem e intervêm nestas contendas porque lhes pagam bem ou porque os guiam intenções reservadas, não se importando de se tornarem traidores, como aconteceu com uma outra figura que aparece neste filme. E há então vários combates entre os revoltosos que se apoderam do oiro que um comboio conduzia e as tropas fiéis ao governo que pretendem reavê-lo. No meio de todas estas lutas e dificuldades, aparece um leve fio de amor que prende uma rapariga — no filme Shelley Winters — a um dos protagonistas que comanda os revoltosos. Das duas principais figuras do enredo foram encarregados Rory Cashoun e Gilbert Roland, que vão como sempre bem nos seus papéis, e Fanny Schiller e Joseph Calleja que os acompanham. O filme que é em superscópio e tecnicolor, foi realizado por George Sherman que lhe soube dar o ambiente preciso para interessar por completo os espectadores. Tem um momento que impressiona: — quando após a morte de um dos protagonistas, uma explosão de dinamite faz desmoronar, desfazendo-se, invadindo na sua queda tudo quanto encontra e sepultando todos que perto se lhe deparam, a parte de uma fregreze ladeira, unico meio que um dos revoltosos tem, quando lhe matam um amigo para deter as forças governamentais. Nos complementos, além de um jornal de actualidades, um desenho colorido em que sofre as piores peripécias o rabujento pato Donald. — G.

GOLISEU
E TODAS AS NOITES
A's 20.30 e 22.45
Telefone 3 1997
Salvador apresenta
a super-fantasia

Fonte Luminosa
o mais deslumbrante espectáculo, realizado em Portugal com a grande atracção DANCING WATERS (as águas que dançam)
Preços Populares - (Para adultos)
Aos Domingos - Matinée ás 16 horas

TIVOLI
A música eterna de Bizet num filme
CINEMASCOPE
revolucionário inteiramente interpretado por negros
CARMEN JONES
com HARRY BELAFONTE, DOROTHY DANDRIDGE e PEARL BAILEY
Para 18 anos

CINEMA
Palácio
A's 15.30 e 21.30
Fote: 47183
Uma aventura estranha e sensacional

Abismos africanos
Uma grande criação de SOPHIA LOREN
A's 18.30 - Sessão in-a-uit O MILAGRE DE FÁTIMA

CINEMA CON JES
TELEFONE 2 2523
A's 15.15, 18.15 e 21.30
O emocionante filme
A odisseia de uma mulher
com AMADEO NAZZARI e YVONNE SANSON
— 18 anos —

Politeama
A's 18.15 e 21.30 (18 anos)
ULTIMAS EXIBIÇÕES do extraordinário filme de acção violenta
Sábado trágico
com VICTOR MATURE e RICHARD EGAN
Em cinemascopo Col. De Luxo

Royal
A's 21 h. — EM EXITO TOTAL
2.ª SEMANA TRIUNFAL do discutido filme
Filhos do divórcio
com MARGA LOPEZ 13 anos
Em compl. Sra Montiel em
SEARA GRANDE

SAO LUIZ • ALVALADE
Telefone 27173 Telefone 763083
A's 15.15, 18.15 (Pr. red.) e ás 21.30
A's 15.15 (Pr. red.) e ás 21.30
(ADULTOS)

O maravilhoso cinemascopo de ELIA KAZAN
A LESTE DO PARAISO
com JAMES DEAN, JUDIE HARRIS, RICHARD DAVALO, RAYMOND MASSBY

SÃO JORGE
Telefones 54104 e 54133
A's 15.15, 18.15 e 21.30

HOTEL FLAMINGO
A fabulosa cidade de Las Vegas em toda a sua esplendorosa elegância
com ROSALIND RUSSELL
(Adultos)

CINEMA
A's 21.30
Monumental
ESTREIA
O tesouro de Pancho Villa
Telef. 55131
Um emocionante episódio tirado da vida do grande guerrilheiro mexicano com GILBERT ROLAND
(ADULTOS)

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (18 anos)
2.ª SEMANA DE ENCHENTES!
o maior êxito do momento!
Filhos do divórcio
Telef. 26283
com MARGA LOPEZ

N.º 336

23-5-1956



MARIA DA FONTE

ROMANCE HISTÓRICO DE ROCHA MARTINS

TERCEIRA PARTE

A MARIA DA FONTE

XXIII

O BAILE DO PAÇO

Ali na sala, os pares volteavam ao som da polca que a orquestra atacava, trocavam-se sorrisos, cingiam-se cinturas, confundiam-se hálitos num estontamento, enquanto lá fora a chuva caía com força.

Estava ali toda a corte, essa gente mais íntima que tinham trazido outros. Eram os velhos filhos segundos de casas fidalgas que tinham repudiado os seus para ficarem senhores das fortunas enquanto os outros seguiam a bandeira do rei exilado; eram os famintos da véspera chegando a encherem-se na ucharia enorme que era o país inteiro, e todos folgavam, mulheres e homens, descendentes dos godos e filhas de mestrais.

O reposteiro de púrpura abriu-se e o mestre de cerimónias, exclamava:

— Sua majestade!...

E todos se tinham voltado de repente ante a rainha; o baile paralisara-se; a música atacava de novo o hino real.

D. Maria II, olhou então o seu baile e sorriu cheia de contentamento ao vê-lo tão completo, ficou ali à entrada da sala, perturbada por mil reflexões que lhe acudiam ao espírito ao ver todas aquelas cabeças curvadas, ao notar aqueles rostos que na maioria lhe eram desconhecidos.

Chovia lá fora, mas na sala havia uma atmosfera tópicida e perfumada composta pelos aromas das flores e das essências de serralho com que as damas se perfumavam.

As luzes faiscavam; os apaniguados da corte andavam às voltas, nos braços brilhavam galões de fardas, nos olhos crispavam faiscas de contentamento.

All nessa massa de pares que se divertiam, estava o fermento de uma geração que viria até aos nossos dias lacaiando uma família e explorando um povo.

Eram as jovens vestidas como princesas abraçadas aos mancebos fardados de pares do reino numa hereditariedade tão estranha como a do trono; eram os magistrados que dançando no paço de Caxias poriam, no dia seguinte, as becas para condenarem os inimigos, eram os adidos de embaixada tornados ministros no futuro para irem lá para fora apregoarem as prosperidades nacionais e negociarem as colónias em sindicatos judeus, eram os militares prontos a desembainharem as espadas em defesa do trono. E tudo isto redemoinhava ao som da música na sala onde anos antes o D. Miguel, agora exilado, fizera as mesmas festas no som das mesmas músicas, talvez com muitos daqueles que se dobravam ante a «constitucional» rainha.

O regabofe ia no seu auge; bebiam-se taças de vinhos perfumados, trocavam-se confidências, faziam-se planos, de quando em quando sumiam-se pares para outras salas, meninas e rapazes que combinavam as cenas dos seus amores no meio de bacanal política.

Homens de dorsos fortes e panças obesas, os dedos grossos cheios de anéis, inculcando mistérios opulentos, esgarçavam as bocas em sorrisos e falavam alegres ante a notícia do curso forçado das notas e do ágio escandaloso do seu ouro acumulado nas burras chapoadas onde guardavam também as provas da sua expolição. Eles eram os syndicateiros do trigo que armazenavam o pão de todo o povo esfaimado portas a dentro da cidade e que com as lágrimas dos explorados tinham amassado fortunas, outros eram os monopolistas do sal e do vinho, outros os negociadores de empréstimos que numa farândola monstro, davam os braços numa mais infame função contra o povo. Era o poder novo dos barões que chegava a substituir o antigo poder dos capitães-mores, era o novo feudalismo que tinha por castelos os armazéns das alfândegas, por bustos os mercenários, por bandeira o ouro...

D. Maria II, olhava a sua corte e procurava com a vista o ministro inglês. O lord, era de bom aspecto, distinto, muito ativo no seu fardalhão, conversava a meia voz com o coronel Wyld e de quando em quando movia um olhar disfarçado para a rainha e continuava:

— Pois bem, coronel, nada de promettimentos... A Inglaterra não pode tomar a iniciativa de semelhante coisa... Um desembarque é uma afirmação... Não podemos deixar a nossa neutralidade... Que diria a França?!

— Porém, vossa graça bem deve compreender que nesse caso a Espanha...

— Queréis dizer?! — interrogou ele muito à pressa.

— Que a Espanha auxiliará Portugal! — replicou lentamente o coronel.

— O quê?!

— Sim, mylord, vossa graça bem sabe que o conde de Tomar enviou ao sr. Bullever a notícia que D. Miguel vem a Portugal...

— No dia em que tal suceder a quadrupla aliança cumprirá o seu dever...

— Oh!... Mas vossa graça vai comunicar a sua majestade a rainha, o que se passa?!

— Não... É um segredo...

— Que Costa Cabral revelará, se não o revelou já...

D. Maria II, avançava lentamente para o lado onde «Sir» Southern conversava com o coronel e murmurava:

— Senhor ministro, careço de vos comunicar um facto da mais alta importância...

«Sir» Southern, estremeceu, curvou-se ante a soberana e retorquiu:

— Estou às vossas ordens, real senhora! — disse ele com galhardo sorriso.

— Passemos a esta sala...

Apontava um aposento contíguo à sala de baile e que ela mesmo abriu.

Ao entrar ali teve um estremecimento, olhou o embaixador e fez um gesto para que tomasse lugar no canapé.

Era um aposento quadrado, forrado até um terço em magníficos azulejos que representavam uma passagem bíblica. A meio da casa estava uma grande secretária de pau Brasil com embutidos de ouro e em frente da qual se via uma larga poltrona; o resto da mobília era composto apenas por algumas cadeiras de espaldar alto e pelo canapé império onde o embaixador se recostava ao ver a rainha sentar-se na vasta poltrona.

Um relógio de bronze parado nas dez horas descansava sobre um bufete de madeira negra e da parede por sobre o bufete pendia um retrato de meio corpo.

Representava um mancebo, esse retrato, o seu olhar era vivo, o lábio inferior grosso e descaído, o rosto oval e de bela expressão, vestia uma farda de general coberta de condecorações, chela de bordados, no fundo emoldurado a ouro brilhavam numa coroa, as armas de Portugal.

O olhar vivo do ministro inglês pousou-se no retrato; ficou uns momentos a contemplá-lo aguardando que a rainha falasse.

— Senhor ministro, — começou ela lentamente — estais finalmente disposto a prestar-me o auxílio da esquadra de «Sir» Wilhem Valker?!

— Seria esse o meu mais ardente desejo, real senhora — voltou o embaixador com todo o respeito.

— Mas o vosso desejo não pode ter realização?! — interrogou a sorrir-lhe com bondade.

(Continua)

Exposições de Arte

Pinura, Desenho e Cerâmica na Galeria Fórtico

Impressões de Julião Quintinha

A Galeria Fórtico, onde vimos, há pouco tempo, uma notável Exposição de Gravura Contemporânea, em que estavam representados categorizados artistas nacionais e estrangeiros, apresentou agora mais uma Exposição de Arte Moderna, com trabalhos das artistas Albertina Mantua, Maria Adelaide T. Ramos e Manuela Costa Pinto.

Podem ver-se nesta Exposição óleos, desenhos, aguachess, aquarelas e cerâmicas; embora tudo de Arte Moderna, cada uma das expositoras é muito pessoal na sua maneira, no seu estilo, ainda vagamente indeciso, em demanda (talvez) do neorealismo ou dum expressionismo que terão sempre o seu lugar no mundo da Arte quando se concretizem, como não podia deixar de ser.

A Humanidade e a Civilização carecem de renovações, de reacções e contra-reacções, de revoluções e contra-revoluções, no campo das ideias, dos sentimentos, das realizações de Cultura e Arte, para poderem viver e subsistir através dos tempos. De todo este movimento, que conta milhares de anos, reviverá para a eternidade das coisas belas e sentidas, o que tiver beleza e sinceridade e corresponder a um sentido estético e social.

Porque tudo isto é velho, todos os sabemos, até mesmo os que não são críticos, como eu, que vejo e admiro pintura clássica e moderna há cerca de meio século, mas nunca me decidi a pretender ser crítico, exactamente por saber que a Crítica exige a inteligência um exercício muito complicado feito do saber e da cultura que demoram séculos a formar-se.

Depois, sendo a Arte Moderna relativamente recente, nas mais diversas expressões, que estão sempre a modernizar-se, nada surpreendem as hesitações dos que a têm de interpretar e apreciar. A compreensão absoluta requer demorado convívio com tudo que se tenta compreender e sentir. São bem felizes (e bem raros) os seres privilegiados que têm a certeza de tudo...

Por mim, ante manifestações de Arte, limito-me a anotar despreziosas impressões; e ao observar exposições, como esta da Galeria Fórtico, mesmo quando as não sinto como desejaria sentir, reconheço, sinceramente, a vantagem destas experiências que, tantas vezes, podem ser o caminho para os artistas atingirem os grandes momentos de beleza, que me parece o grande ideal na Arte.

Os trabalhos da pintora Albertina Mantua não são dos que se entregam facilmente aos olhos profanos dos que pretendem desvendar o encanto e mistério da «Arte Moderna». Todavia, se nem sempre soubemos ver alguns «assuntos» dos seus quadros, gostamos da frescura das tintas das suas aquarelas e dos «Barcos» (aguachess n.º 10). É muito íntima a pintura desta artista, obrigando a demo-

strado estudo para compreendermos as suas expressões plásticas. Dos óleos, merecem referência os quadros: «Pátio», «Bairro», «Cidade» e alguns da «série vegetal».

Um pouco mais acessível nos pareceu a pintura de Manuela Costa Pinto. Nos seus desenhos gostámos do n.º 44, «Na praia», e de alguns da «série de Magoito». Nos óleos citaremos, de preferência, «Telhados» e «Rochas», onde a matéria plástica tem expressão vigorosa. Decorativas as suas peças de cerâmica, mas sem grande novidade.

O que mais apreciámos nos trabalhos de M. Adelaide T. Ramos são as cerâmicas, de espírito moderníssimo, ainda algo indeciso na realização, mas revelando bom gosto. Gostámos de alguns desenhos dos seus «Ramos», mas não sentimos espírito alentejano nos seus quadros sobre o «Alentejo», apesar de conhecermos razoavelmente a região.

Temos interesse em voltar a ver trabalhos das expositoras, para além da sua fase experimental. Naturalmente, sem impertinências de qualquer espécie, respeitamos o trabalho alheio, seja clássico, moderno, ou moderníssimo. Mas também respeitamos a nossa consciência...

Cerâmicas de Carlos Viseu

Carlos Viseu, que há muito se deixou tentar pela arte dos barros e do fogo, após longa ausência nas exposições, expõe agora os seus últimos trabalhos de cerâmica no Jardim de Belas Artes (Praça do Príncipe Real). Expõe pratos, travessas, jarros piacas e figuras decorativas, com pinturas de estilo moderno, tendo conseguido bons efeitos e apurados esmaltes com barro vermelho e vulgar, supomos que da região de Colares.

A evolução da sua técnica é sensível e muito mais apurados os seus processos, embora continue, inquietamente, a procurar novos horizontes. Em alguns trabalhos expostos encontramos novidades — por exemplo aquelas peças de uma técnica ousada, a que o artista chama «pingos de cera», onde consegue curiosos efeitos e que apresenta originalidade. — J. Q.

O aniversário da «República»

Deveras sensibilizados estamos com as inúmeras provas de simpatia e aplauso que continuamos a receber de todos os pontos do País e que bem atestam a projecção do nosso jornal, ao mesmo tempo que a compreensão da tarefa em que estamos empenhados, como patriotas, republicanos e democráticos.

Hoje, temos de agradecer as amáveis referências que nos fizeram os nossos colegas «Primeiro de Janeiro», em termos extremamente lisonjeiros para nós; «Novidades»; «Comércio do Porto»; «Jornal de Notícias»; «Jornal do Comércio» e «Diário de Coimbra».

Anotamos, ainda, numerosos telegramas e cartas de saudação: da Associação Lisbonense de Proprietários; «Os José de Portugal»; Sindicato dos Tipógrafos; da firma Moreira da Silva & Filhos; Associação dos Pupilos do Exército; Grupo «Os Carlos» e «Os Amigos de Lisboa». Também nos escreveram, a saudar-nos, os srs. Belo Redondo, dr. Boavista Portugal e Manuel das Neves, nossos prezados camadas de Imprensa; Mariano Cipriano Ribeiro, director do jornal «Linhas de Elvas»; Jorge de Figueiredo, director da «Agência Havaas»; Desidério Rosa, de Vila Real de Santo António; Leonel Coelho, de Palmela; Albano Alves Simão (Póvoa de Santa Iria); Joaquim Manuel Conchinhas (Assumar); Alfredo Machado Pereira (Porto); Manuel Alexandre dos Santos, da Casa Brasil (Tavira); João Figueiredo Pereira Botelho (Campo Maior); Alexandre Barbas (Fundão); Augusto Porfírio Fragoso (Santarém); D. Maria José das Neves (Pombal); José Cipriano das Chagas (Campo Maior); José Carlos Godinho de Faria Rio Bom (Porto); Nogueira Junior, Herminio, Inácio Flora Bento, Artur Augusto Nobre de Ataíde, António Vieira; António Cândido Duarte, Cabral Rocha, nosso prezado colaborador e José Jacinto Brás, de Lisboa; e Dario Basto (Porto) e Anibal Rezende, de Oliveira de Azeméis.

O Secretariado Nacional de Informação, «In-Validos do Comércio» e a Cruz Vermelha Portuguesa também nos apresentaram cumprimentos de felicitações, que muito agradecemos.

Os jornais do Brasil

Segundo as estatísticas da UNESCO, o Brasil possuía, em 1953, 251 jornais. Não nos dizem qual a tiragem total, mas informam que no ano anterior esta era de 5.750.000 exemplares e que o número de jornais era então 230. A tiragem era, pois, em média, 25.000 exemplares por jornal.

O jornal de maior circulação, publicado no Rio de Janeiro, atinge uma tiragem média diária de 140.000 exemplares. Dezasseis diários têm tiragens entre 50 a 100.000 exemplares. Quarenta e nove tiram, em média, de 10 a 50.000 exemplares. Vinte e oito, entre 5 a 10.000. Os restantes têm tiragens médias inferiores a 5.000 exemplares.

No âmbito da informação, os brasileiros contam ainda com cinco estações de televisão — 3 em São Paulo e 2 no Rio de Janeiro — todas de propriedade particular. Em Agosto de 1954 existiam no país 100.000 aparelhos receptores de T. V. O número de emissoras de radio-difusão é de 447, todas particulares, e o número de rádio-receptores é de 2.500.000.

LEIA, COMPRE, ASSINE, DIVULGUE «REPÚBLICA». DIÁRIO DE DOUTRINA E INFORMAÇÃO.

DESPORTO

FILATELIA

Apeio correspondido

Há ainda, felizmente, boas almas neste mundo, que se compadecem do sofrimento alheio e estão prontas a ser prestáveis dentro das suas possibilidades. Foi grande a nossa satisfação ao encontrarmos resposta ao apelo que há semanas fizemos, a favor do entreado Orlando Rocha Tavares. São já três os filatelistas, leitores de «República», que enviaram os seus selos repetidos, que tanta alegria vão dar ao coleccionado doente.

Bem hajam, pois!

Temáticas e mais Temáticas

Com a divina vénia, transcrevemos do n.º 105 da revista filatélica belga, «Balasse Magazine»:

«Temáticos! aos vossos albus!»

«Lido num jornal filatélico francês: «Bebamos café da União Francesa. O selo de 9 fr., café, emitido em Novembro último para a Nova Caledónia, fez empalidecer de inveja os produtores de café de outros territórios. Quatro destes, vão, por isso, ter também o seu selo do café: um de 10 fr., para a África Equatorial Francesa, um de 15 fr. para a África Ocidental Francesa, um de 15 fr. para os Camarões e um de 20 fr. para Madagascar».

«Ora aqui têm... Temáticos entusiastas, alegrei-vos; um novo campo de acção, enorme, se abre perante vós: a filatelia publicitária está em marcha... Em breve, os espargos de Malines, o rum da Jamaica e... um pouquinho mais de esforço e teremos os produtos manufacturados: caramelos «Cross & Blackwell», ervilhas Libbys, sabonete Gibbs, discos Victory, e também o «Balasse Magazine»... os temas abundam...»

«Mutatis, mutandis», o caso pode bem aplicar-se a Portugal. Lembremo-nos, aliás, de que, quanto ao café, foram já emitidos selos no nosso Ultramar: o de 1500, de S. Tomé, emissão de 1948, e os de 6 c., ilhas e azul e ilhas, emitidos pela Companhia de Moçambique em 1921 e 1922, respectivamente. Outros valores desses territórios mostramos na cola, a fruta pão, a anona, o cacau, o abacate, o ananaz, a manga, o coco, o marfim, o milho, a borraça, o açúcar, laranjas, o algodão, o sisal, a copra, o tabaco, o chá e o oiro.

Noticiário

Vai realizar-se mais um leilão, o 205.º, na Casa Molder, no próximo dia 25, pelas 21.30 horas.

Teve lugar na segunda-feira passada uma reunião conjunta da direcção da F. P. F. e da comissão do «Dia do Selo», para tratar de assuntos urgentes relacionados com a celebração do referido «Dia» em 9 de Junho próximo.

Está para breve a admissão da Secção Filatélica do Grémio Literário e Recreativo de Leiria na Federação Portuguesa de Filatelia.

O júri da Exposição Filatélica do Barreiro atribuiu o 1.º prémio a uma colecção da U. P. U. (de Joaquim José Cabrita), o 2.º a uma de motivos religiosos (de Florentino Alves Rodrigues) e os 3.º e 4.º prémios a colecções clássicas de Portugal e França (de Francisco Horta Raposo).

Vai realizar-se brevemente em Torres Novas uma exposição filatélica local, cuja Comissão Organizadora pediu já o patrocínio à direcção da F. P. F.

Saiu mais um número da revista «O Selo».

Realiza-se, em Julho próximo, em Helsínquia, o Congresso anual da Federação Internacional de Filatelia, a que presidirá L. Berthelot.

OLIVEIRA MARQUES

Sociedade «ESTORIL»
Venda de bilhetes para os combóios de domingo

Esta venda começa-se-á a fazer aos sábados na estação do Cais do Sodré, das 12 às 20 horas, até aviso em contrário.

«REPÚBLICA» E O TEU JORNAL PROPAGA-O E ACONSELHA-O AOS TEUS AMIGOS.

À volta de um comunicado

F. P. F. e o Nacional da II Divisão

Por intermédio de um dos seus recentes comunicados, deu conta a F. P. F. de que resolveu interromper a Fase Final do Campeonato Nacional da II Divisão, fixando a data de 10 de Junho para a realização da derradeira jornada daquela prova.

Motivos apontados: atender um pedido para a não efectivação de jogos no Norte do País, no dia 27 do corrente, ou seja no próximo domingo. Quanto à data de 3 de Junho, justificava o organismo federativo a sua não utilização no facto de nesse dia a turma B efectuar um encontro no Sarre e dela fazerem parte jogadores de clubes da II Divisão.

Seja nos permitido discordar, desde já, da decisão da F. P. F. E a base da nossa discordância é tão palpável, que não resistimos à tentação de a expor, na certeza de que nos encontramos dentro da razão.

Jogadores da II Divisão convocados para a selecção B só há um: Alcino, do Boavista. O Oriental e o Vitória de Guimarães, sejam quais forem os resultados da jornada que falta para completar a prova já não podem descer dos lugares que ocupam em favor de qualquer outro concorrente. Quer dizer: nesta altura de campeonato, só a possível permuta de lugares entre marvilenses e vimeirense interessa, de facto, visto que só um deles pode alcançar o título, reservando-se para o outro o encontro de passagem.

Acresce ainda que nem o Oriental nem o Vitória de Guimarães e nem mesmo os seus adversários na última jornada, respectivamente, Coruchense e Salgueiros, têm jogadores convocados para o Grupo B. Só o Boavista, que não pode melhorar a sua posição, tem um elemento integrado na turma nacional.

Pergunta-se: a razão invocada, é justificável?

Porque se não marcam os dois únicos jogos que interessam—Coruchense-Oriental e Salgueiros-V. Guimarães—para o dia 3 de Junho? E o Boavista lucrará ali-

guma coisa em alinhar completo em Cihão?

Não temos por doutrina o discordar de tudo. Também o comodismo não faz parte da nossa bagagem. Por princípio, preferimos o uso da franqueza, embora rude, às palmadinhas nas costas, com lavos de servilismo mascarado.

A F. P. F., justificando-se, nada justifica. É muito possível que, a esta hora, já tenha verificado o erro em que caiu. E isso não envergonha ninguém, antes, pelo contrário, se houver o desassombro de se confessar o erro cometido, emendando-o.

Não foi assim que o F. C. do Porto procedeu, ainda não há muito, ao retratar-se da atitude que assumira para com a F. P. F. e que esta considerou injuriosa? Claro que sim.

E, afinal, a emenda é facilíssima. Bastará que o organismo federativo faça distribuir um comunicado que, mais ou menos, poderá começar assim: Tendo-se verificado que do grupo B, que se deslocou ao Sarre, somente faz parte o jogador, etc., etc., etc., esta Direcção resolveu marcar para o dia 3 de Junho os jogos da última jornada do Campeonato Nacional da II Divisão...

Simples, fácil, convidativo à captação de simpatias e com a virtude de não prejudicar, com um interregno, as equipas merecedoras de respeito pelo esforço que fizeram. Se até a Académica é prejudicada...

Más... Agora nos lembramos que no dia 10 de Junho inaugura o Sporting o seu renovado, de alto a baixo, campo de jogos. O Sporting apresentará, nesse dia, uma obra do futebol e para o futebol, que é bem um monumento à vontade, a dedicação de um dos mais sólidos baluartes do popular desporto... e da F. P. F.

E o Sporting parece-nos que merece...

Será que, nem mesmo, assim, a F. P. F. se resolve a rectificação?

Creemos que sim. — O. M.

BASQUETEBOL

Superior exibição dos americanos

Bittburg Barons, 92 — Selecção de Lisboa, 86

Realizou-se, ontem, no Pavilhão dos Desportos, um encontro de basquetebol entre a equipa americana de Bittburg Barons e a selecção de Lisboa.

Os nossos visitantes, campeões mundiais das Forças Aéreas, revelaram grande categoria, trazendo algumas inovações e impressionando pela facilidade de encastamento e rapidez de jogo. Bem constituídos, com altura suficiente para se imporem nas tabelas, os jogadores americanos estão na fila dos melhores valores internacionais de basquetebol que nós têm visitado.

Quanto à turma lisboeta, pôde dizer-se que o seu comportamento foi meritório. Reagiu sempre bem quando o marcador acusava grande desnível, e nunca se deixou suplantar completamente.

Os americanos chegaram facilmente a 8-0, mas aos 21 pontos já as equipas estavam empatadas. Os portugueses atingiram marcação favorável que se citou em 11 pontos de diferença (40-29), mas ao intervalo os nossos visitantes, melhor preparados, fisicamente, ganhavam por 46-41.

No segundo tempo, mantiveram-se as características do jogo, com os americanos a exibirem-se magnificamente e a selecção lisboeta a responder com brio e valor. A marca chegou a 73-73, mas no arranque final, a vitória pendeu, decisivamente, para os americanos, que acabaram por triunfar, merecida e espectacularmente, por 92-86.

Da equipa vencedora é difícil fazer qualquer referência pessoal, dado que o conjunto foi a base do seu jogo. No entanto, Johnson, Cole e Musciano impressionaram fortemente, especialmente o primeiro devido ao seu poder de encastamento.

Os portugueses foram dignos adversários, mas a falta de suplentes à altura tirou-lhes possibilidades.

Bernardo, F. Santa e Garranha, sobressaíram numa equipa valorosa.

Arbitragem um pouco irregular dos srs. Artur Resende e Mário Pinheiro.

Constituição das equipas:
LISBOA — Vaz (6), Garranha (18), Abílio (12), Fonte Santa (18), e Bernardo Leite (25); José Santos (3) e Avelino (4).

B. BARONS — Johnson (21), Musciano (10), Ranger (7), Hultqvist (4) e Berhelomé (16); Yates (8), Eaton (6), Cole (13) e Hiadun (7). Yates e Musciano, completaram as cinco faltas.

NACIONAL DA II DIVISÃO

Belenenses, 66-Oriental, 57

Antes do encontro entre lisboetas e americanos, disputou-se o jogo Belenenses-Oriental, a contar para o nacional da II Divisão, que terminou pela vitória do primeiro por 66-57.

Os orientalistas que começaram bem, mantiveram na dianteira do marcador, até meio da primeira parte, altura em que os azuis, numa recuperação os superaram. De 19-9, favorável ao grupo de Marvila, chegou-se aos 21-22 e daí até final, não mais o Oriental conseguiu aproximar-se da marca dos adversários. Ao intervalo o Belenenses ganhava por 30-22 e no segundo tempo, apesar de algumas oscilações, motivadas pelas periódicas reacções dos marvilenses, a superioridade dos azuis manteve-se, alcançando a equipa um triunfo merecido.

Franco, Brito e David, destacaram-se entre os vencedores, merecendo referência entre os vencidos, Furtado, Gonçalves e Melo.

Alinharam e marcaram pontos:
BELENENSES — Espada (6), Furtado (25), Brito (8), David (8), Pinheiro (10), Lourenço (5), Agostinho (2) e Almeida (2).

ORIENTAL — Rodrigues (5), Furtado (21), Gonçalves (11), Melo (18), Alves (2), Nicolau e Colares.

Melo completou as cinco faltas.

O próximo Festival do Ginásio na Tapadinha

O Ginásio Clube Português promove, no dia 31 do corrente, no Campo da Tapadinha, um festival em que serão apresentadas ao público demonstrações em doze modalidades diferentes: pugilismo, luta greco-romana, jogo do pau, halterofilismo, saltos de tapete, saltos de mesa alemã, esgrima, basquetebol, atletismo, ginástica educativa (senhoras, homens e crianças) e ginástica de aparelhos (masculina e feminina).

Como é uso em festivais deste género no estrangeiro, estão previstos quatro locais simultâneos de apresentação de forma a que o público possa dispersar a sua atenção pelos números mais de seu agrado. Os preços para o festival são populares: peão, 2\$50; lateral, 7\$50, e central, 10\$00.

FESTIVAIS

Alberto de Jesus, do Estoril, tem no dia 31 do corrente a sua festa

O Grupo Desportivo Estoril Praia, vai homenagear o seu jogador de futebol, da 1.ª categoria, Alberto Ferreira de Jesus, uma dedicação ao serviço do Clube da Costa do Sol.

O festival está marcado para o dia 31 do corrente, no campo do clube promotor da homenagem, fazendo parte do programa, os seguintes jogos: às 17 horas, Veteranos de Lisboa-Veteranos do Estoril; às 18 horas, Sporting-Estoril, em categorias principais.

ANIVERSARIOS

Matadouro Futebol Clube

Comemorando a passagem do seu 35.º aniversário promove, hoje, o Matadouro F. C. uma «solene» dedicada à Imprensa e Rádio, de Lisboa.

Integrado no programa dos festejos, realiza-se no próximo domingo, um encontro de futebol entre a categoria principal do clube em festa e os aspirantes de um dos principais clubes de Lisboa, da 1.ª Divisão.

No dia 30 e para encerramento das festas do aniversário, efectua-se a «Noite da Corporação dos Bombeiros Voluntários da Cruz de Malta».

ACTOS DE POSSE

Mirantense Futebol Clube

Na sede do Mirantense F. C., está marcada para hoje, às 22 horas, a cerimónia do acto de posse dos corpos gerentes eleitos para dirigir os destinos do clube durante o ano corrente.

Hoje efectua-se...

ANIVERSARIOS — Associação Naval 1.º de Maio (63.º): jogos de tennis de mesa, inter-clubes, às 22 horas.

BASQUETEBOL — F. C. Porto-Bittburg Barons (Estados Unidos); nas Antas.

BILHAR — Taça «F. C. Monte Pedral»: Benfica B-Sporting B, no Jardim do Regedor; Monte Pedral-Benfica A, em Josefa de Obidos, e Sporting A-Benfica C, no Passadizo.

ANDEBOL DE 7 — Campeonato de Lisboa (Divisão de Honra): Belenenses-Monte Pedral, Glória-Benfica e Académica da Amadora-Liberdade A. C., das 21 horas em diante, no Estádio Internacional (Parque Mayer).

TIRO DE ARCO — Campeonato de Lisboa (5.º): encerramento de inscrições e sorteio, no Benfica às 21.30 horas.

TIRO DE GUERRA — Campeonatos do Sul (Armas de Pequeno Calibre): 4.ª sessão em carabina e pistola livre, a 50 metros, na carreira do Benfica, das 14 às 16 horas.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa (1.ª Divisão): Sporting-Belenenses e Benfica-Universitário, no ginásio do Técnico, às 21.30 e 22.30 horas.

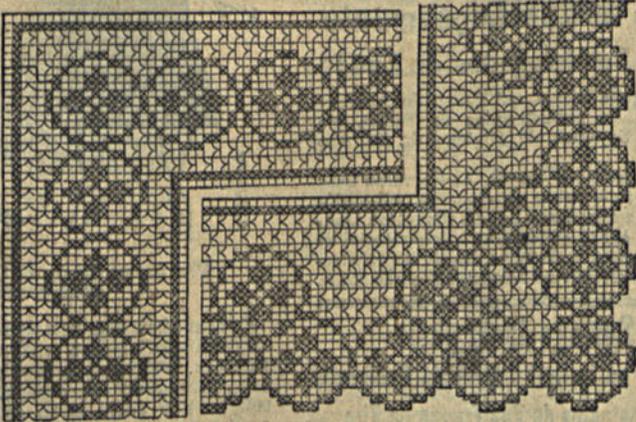
XADREZ — Torneio «Aniversário» (Grupo Alekhine): às 21 horas, na Beneficência, partidas da 2.ª eliminatória.

"Crochet"

Rendas, entremelo e guarnição para aplicar em roupas de cama ou de mesa.

Devem ser executadas com linha Mercer Corrente, branca ou crua, na malha de abertos-fechados e inglesa.

Estes desenhos, o de um triângulo com os mesmos motivos, e muitos outros para roupas de casa, adornos, monogramas, motivos infantis, pontos de cruz, etc., encontram-se na Folha de Desenhos para Bordados e Rendas n.º 49 que custa 3\$50 e pode ser adquirida na nossa Administração ou pelo correio. Neste último caso os pedidos, com a sua importância em selos de correio, devem dirigir-se à Página da Mulher — República, Rua da Misericórdia, 116, L.º, Lisboa.



Da Arte de Vatel

Sopa de aveia e arroz

Põe-se ao lume a panela com água, e, em estando a ferver, deita-se-lhe uma colher de sopa de arroz, convenientemente escolhido e lavado, por pessoa.

Deixe-se ferver o arroz durante cinco minutos, e junte-se uma colher de sopa de flocos de aveia, também por pessoa.

Mexe-se o muda-se para lume brando, onde continua a ferver durante três quartos de hora. Nessa altura, têm-se duas ou três batatas descascadas e picadas, o mais miudamente possível. Deitam-se na panela e deixa-se ferver tudo, até se obter um caldo bastante espesso. Tempera-se

de sal, e, no momento de servir, deita-se um pouco de manteiga.

«Queues» de camarão

Coze-se camarão preto com casca e passa-se na peneira grossa, depois de o ter pisado no almofariz. Aproveita-se a massa para a misturar com miolo de pão embebido em leite, gemas de ovos, manteiga boa, sal, pimenta e noz moscada. Juntam-se alguns camarões grandes descascados, (poucos, porém) e queijo ralado. Deita-se este creme numas forminhas de lata altas, próprias para empadas, depois de as untar com manteiga.

Põe-se no forno para cozerem em banho maria. Desentornam-se com cuidado na hora de servir e deitam-se por cima molho de tomate ou de creme.



Fato de banho que permite a futura mãe tomar banho de mar. É confeccionado num tecido branco, preto e dourado e completa-o um casaco com largas algebras

para Ela.

GOLUSEIMAS

Línguas de nata

150 gr. de farinha
120 gr. de açúcar em pó
250 gr. de nata fresca
3 claras de ovo batidas em castelo
Pó de baunilha
Põem-se a nata e o açúcar numa terrina e juntam-se a farinha, a baunilha e as claras batidas. Põem-se no saco de pasteleiro com a extremidade lisa de 1 centímetro e põem-se pequenas tiras de 6 a 8 cent.º de comprimento numa chapa untada de manteiga; leva-se ao forno a cozer, tirando-as da chapa logo que estejam cozidas.

prido numa chapa untada de manteiga; leva-se ao forno a cozer, tirando-as da chapa logo que estejam cozidas.

Bolachas recheadas com queijo

Amassam-se 250 gramas de farinha de trigo, com 125 gramas de queijo *gruyère* ralado, 125 gramas de manteiga e um decilitro de água morna com 5 gramas de sal fino, até fazer uma bola.

Deixa-se descansar meia hora e tende-se a ficar com um centímetro de espessura, cortando-a em bolachas com o molde próprio, indo ao forno de calor médio, devendo ficar pouco coradas.

Depois de frias, ou mornas, recheiam-se, pondo o recheio (a seguir indicado) em cima de uma bolacha, cobrindo com outra bolacha, passando por cima um pouco de gema de ovo, indo novamente ao forno para se servir quente.

O recheio de queijo é feito com meio decilitro de leite, 30 gramas de manteiga fresca, 100 gramas de queijo ralado (*parmesão* ou *gruyère*), um ovo, indo ao lume até engrossar.

Compota de ameixas passadas

Escolhem-se boas ameixas passadas e põem-se de molho durante umas horas em água fria.

Num tacho põem-se as ameixas com um copo de água ou mais, conforme a porção, um copo de vinho branco, uma casca de limão, bastante açúcar, e leva-se a lume brando por espaço aproximado de 2 horas. Serve-se frio.



BLUSAS



A primeira é de seda branca e fita rosa-velho. A segunda é feita em «jersey» de «nylon» cor de péssigo

Conselhos às mães

Um recém-nascido sorri entre a terceira e a sexta semana, mas pode sentir medo desde o primeiro dia. Evital os barulhos violentos e súbitos, o falar alto que o acorda em sobresalto, a rádio, e a aproximação de desconhecidos do seu berço.

A necessidade da sucção é uma necessidade vital. Um bebé fá-lo duas horas por dia. Se a mãe se enerva e acelera a mamada abrindo buracos maiores na tetina, a necessidade da criança não fica satisfeita e recorrerá ao seu dedo.

CANTINHO sentimental

MÃE TRISTE E SÓ — Alentejo — Tem vivido até agora uma vida dedicada apenas a seu filho e seu pai.

É bom pensar nos outros, mas desde que enviuvou deve, talvez, ter descuidado a sua aparência de mulher. Toda a gente vos conta as suas desditas mas ninguém pensa em ouvir as vossas, sem dúvida porque a minha amiga é muito reservada no que lhe diz respeito, dando a ilusão de que é uma mulher forte e serena, que não precisa de ninguém.

Aconselho-a primeiro a cuidar um pouco mais da sua «toilette», mostrando-se mais feminina em todos os detalhes, ou seja, bijus bonitas, lenços, um pouco de bom perfume. Coloque sobre a sua secretária uma jarra com flores.

Descobrirão assim que gosta dessas pequeninas coisas para as quais as mulheres foram feitas.

Sem macar os outros com os seus assuntos pessoais, saiba mostrar-se contido, confiante. Pode com o seu colega falar do futuro do seu filho, pedir-lhe conselho.

Saiba ser alegre, contar uma história, discutir as últimas novidades literárias.

Não é suficiente ocupar-se dos outros; é preciso, por seu turno, pedir-lhes alguma coisa.

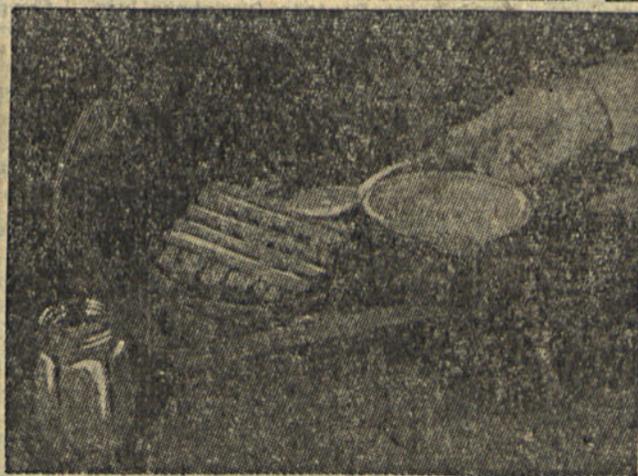
MÃE DESAMPARADA — Nisa — O que me pede é muito difícil, porque uma oposição forte da sua parte só fará aticar o fogo. Antes de tudo, procure evitar os encontros entre a sua filha e esse rapaz; se apesar disso ela lhe fala de casamento, diga-lhe francamente que se oporá até à maioridade.

Entretanto tire informações precisas do rapaz, porque também o que lhe assaca não é razão de impedimento.

Diga, sim, à sua filha que se sofre sempre quando se vive num meio diferente do que se está habituada a que ela deve reflectir bem antes de se decidir.

Faça-lhe ver o desgosto do noivo que trabalha longe dela para chegar a fazer uma boa situação que lhe proporcionará um bem-estar certo, o que muito sofrerá com o seu abandono.

No tempo dos espargos



Em vasilha própria para ir ao forno põe-se um picado de carne, devidamente temperado e, por cima disto, dispostos em sentidos diferentes para formar grade, colocam-se duas ou três camadas de espargos cozidos em água temperada com sal.

Cobre-se depois tudo com molho branco, por fim polvilha-se com queijo ralado e leva-se ao forno de onde

se retira no momento de ir para a mesa.

O creme faz-se pondo ao lume uma vasilha contendo uma colher de manteiga e duas de farinha.

Deixa-se cozer a farinha mexendo bem e juntam-se duas chávenas de leite, pouco a pouco e mexendo sempre. Tempera-se com sal e pimenta.

Cobre-se depois tudo com molho branco, por fim polvilha-se com queijo ralado e leva-se ao forno de onde

ALFAIATES DE SENHORAS



Modas Novidades
CASACOS «TAILLEURS»
A. Ribeiro da Costa
245 — Rua Augusta — 247

Correspondência de Danielle

UMA LEITORA VELHA — Na secção de Culinária será publicada, brevemente, a receita que deseja conhecer. Para fazer a «malonaise» de batata deverá primeiramente preparar um puré de batata cozida com um pouco de leite e manteiga. Faz depois a «malonaise» pelo processo vulgar e depois de pronto junta-lhe o puré e mexe tudo demoradamente para que fique bem ligado.

IMPACIENTE — Decerto a sua primeira carta se extraviou, pois nada encontramos com o nome referido. Nos casamentos de pouca ceri-

mónia, a não ser para *demoiselles d'honneur*, é mais moderno um bonito vestido de *toilette*, mas curto, tal qual se usa para a rua. As luvas brancas, de pelica ou de camurça, são sempre bonitas, ou então do tom do vestido.

COBRAS

14 garfos, crocodilos, etc., curtem, tingem, a feltro, trabalho perfeitíssimo, feito na nossa fabrica. Praça da Figueira, 15-0

AURORA, LDA.

Av. João XXI, 11-D. — Telef. 724343

PAPELARIA — TABACARIA — PERFUMARIA

ROUPAS PARA BÉBÉS

NOVA GERÊNCIA

CALDAS DA FELGUEIRA CANAS (BEIRA ALTA)

BALNEARIO e GRANDE HOTEL CLUBE — Abertos de 1 de Junho a 31 de Outubro

As eficacíssimas águas termais da Felgueira são pela ilustre Classe Médica prescritas a enfermos de bronquites, asma, doenças da pele, flebites e afecções do coração, pois todos tiram bons resultados

Informações: Rua do Ouro, 273 - LISBOA - Ou ao Gerente do Hotel



Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

LOTARIA

Extracções semanais

Prémios maiores { 1.000 contos
100 >
50 >

a 15 de Junho — extracção da 1.ª Lotaria extraordinária do ano (Santo António)

Prémios maiores { 5.000 contos
500 >
250 >

Os lucros líquidos revertem para a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e demais instituições de assistência pública, nos termos da legislação em vigor.



O melhor relógio marquês!
FABRICAÇÃO SUÍÇA

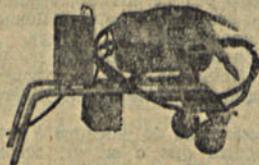
???

«Mobílias» de quarto, casas de Jantar, escritórios, em diversos estilos e madeiras desde 1.500\$00 a 11.000\$00 bons acabamentos, móveis soltos, e outros artigos, cómoda e cama D. João V em pau-santo. Seriedade e garantia nas suas transacções. Não comprem sem visitar a «Antiga Casa Lopes Coelho» Rua da Atalaia, 71

MISULAS DE VARIOS MODELOS

Móveis género antigo, vende o fabricante
DOMUS
MOVEIS DE ARTE, LDA.
Rua Alves Correia, 205
Telefone 2 96 29

PIMPÃO LIMITADA



Máquinas móveis para Soldadura por Pontos com Pinça e Pistolete

Apartado 20/35 Telefone 63 8445
LISBOA

10.º Juízo Cível ANUNCIO

Por este Tribunal, na execução Sumária que Avery Portuguesa, Limitada move contra Urbino de Oliveira Marques, Indústria de padaria com estabelecimento em Casais Novos, da comarca de Santarém, correm éditos de vinte dias, contados da segunda publicação do respectivo anúncio, citando os credores desconhecidos daquele executado para, no prazo de dez dias, posterior ao dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos.
Lisboa, 11 de Maio de 1956.
O Juiz de Direito
Rui Manuel Sanches da Gama
O Chefe da 2.ª Secção
Joaquim da Silva



250 - RUA AUGUSTA - 252
(Esquina Sta. Justa)

*
ARTIGOS
DE
NOVIDADE
PARA
HOMEM

*
ALFAIATES

J. NUNES CORRÊA & C.ª L.ª

Apresenta a melhor colecção de padrões em fazendas nacionais e estrangeiras, calças e casacos «Sport»

Oscar Norberto Potier, Lda.

Por escritura de 27 de Abril de 1956, lavrada a folhas 74 v.º do livro n.º 19-B, do 1.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário Manuel Facco Vianna, foi constituída uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma OSCAR NORBERTO POTIER, LIMITADA; tem a sua sede nesta cidade e escritório, provisoriamente, na Avenida Duque de Loulé, numero cento e cinco, segundo andar; e durará por tempo indeterminado a contar desta data.

2.º — O seu objecto consiste em instalações térmicas, hidráulicas, pneumáticas, de ventilação e ar condicionado; e, ainda, de engenharia de conforto, podendo exercer quaisquer outras actividades comerciais e industriais, de livre exercício, segundo deliberação tomada, em simples assembleia geral, por sócio ou sócios que representem a maioria do capital social.

3.º — O capital social é de cinquenta mil escudos, encontra-se integralmente realizado a dinheiro e corresponde ás quotas dos sócios que são as seguintes: de quarenta e nove mil e quinhentos escudos do sócio Oscar Norberto Potier e de quinhentos escudos da sócia Dona Maria Emilia Potier.

4.º — Não serão exigíveis prestações suplementares e os sócios poderão fazer suprimentos á sociedade que vencerão juro, se assim for deliberado em Assembleia Geral.

5.º — É permitida a cessão de quotas, parcial ou total entre sócios, mas a cessão, parcial ou total, a favor de estranhos, dependerá do consentimento do sócio ou sócios que representem a maioria do capital social.

6.º — A gerência e administração da sociedade e a sua representação em julzo e fora dele, activa e passivamente, fica, com dispensa de caução, a cargo do sócio Oscar Norberto Potier.

Parágrafo 1.º — Além dos poderes gerais de administração, poderá esse sócio Oscar Norberto Potier, em nome da sociedade, contrair dividas e outras obrigações, fazer e levantar depósitos e hipotecar e alienar os bens sociais.

Parágrafo 2.º — O mesmo sócio Oscar Norberto Potier poderá também delegar os seus poderes, no todo ou

em parte, em quem entender e durante o tempo que entender.

Parágrafo 3.º — A gerência será remunerada se a Assembleia Geral assim o deliberar e compete-lhe também fixar a remuneração.

7.º — É permitido á sociedade amortizar, em qualquer altura, qualquer quota de qualquer sócio, desde que exista o acordo da maioria do capital social e, especialmente, com esse acordo, poderá haver amortização da respectiva quota ou quotas no caso de algum sócio, que não seja o sócio Oscar Norberto Potier, ter falecido ou pretender afastar-se da sociedade.

Parágrafo unico — A amortização será feita pelo valor nominal da quota ou quotas a amortizar.

8.º — Os balanços serão anuais e encerrados em trinta e um de Dezembro; e os lucros deles resultantes depois de deduzida a percentagem de cinco por cento para fundo de reserva legal e as importâncias de outras reservas que em Assembleia Geral for resolvido fazer, serão divididas pelos sócios na proporção das suas quotas.

Parágrafo unico — Caso haja prejuízos estes serão divididos pelos sócios também na proporção das suas quotas.

9.º — A sociedade dissolve-se nos casos enumerados na lei e ainda pela vontade de um ou mais sócios que representem simplesmente mais de metade do capital social.

Lisboa, 5 de Maio de 1956.

O 1.º Ajudante,

José Maria Silveira da Mota

Anúncio

Pela primeira secção do Décimo Juízo Cível da comarca de Lisboa, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado JOAO BAPTISTA GAFFELRA JUNIOR, comerciante, com estabelecimento na Rua Correia Teles, n.º 110, em Lisboa, e residente na Rua do Olivai, 11, cave, para, no prazo de dez dias posterior ao dos éditos, deduzirem os seus direitos nos autos de execução sumária que lhe move a exequente Flores & Ferreira, Sucessores Abreu Matos & Melo, com sede nesta cidade, na Rua dos Fanqueiros, n.º 169 a 181.

Lisboa, 16 de Maio de 1956.

O Chefe de Secção

Artur Lucas Gonçalves Pires

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Rui Manuel Sanches da Gama

Verdades e perspectivas da cultura portuguesa As corridas da "Isidrada"

(Continuado da 1.ª página)

Tempos. São homens que concervam ainda uma esperança inquebrantável nas suas possibilidades e no valor da literatura e que, só por isso, são capazes de progredir num caminho pejado de escolhos e perigos.

Começámos por perguntar-lhe quais as dificuldades maiores que tem encontrado, ao longo da sua experiência de escritor.

— Valerá a pena falar de experiência pessoal— diz-nos José Cardoso Pires, sabendo de antemão que iríamos encontrar não um caso particular, circunstância ou acontecimento individual, mas um caso típico generalizado por determinantes bem definidos? Valerá a pena? Penso que não.

Se uma experiência promovida oficialmente se afirma a um tempo na limitação da expressão e na exclusão da controvérsia, essa experiência acaba por contradizer-se na sua função nacional e, mais do que isso perde em princípio o carácter que a impõe, por não evoluir dentro dos processos típicos de todas as experiências, tão imutáveis e estáticos são os seus meios.

— Pensa então que a discussão e a controvérsia são condições fundamentais para a aquisição de uma rica experiência intelectual?

— Sem dúvida, afirma José Cardoso Pires. Sempre ouvi dizer que uma sociedade impedida de prática social, sem uso nem estímulo de responsabilidades, acaba por subsistir por mero enquistamento. E pergunto: que prática, que experiência intelectual pode desenvolver-se em tais condições, sob a anulação persistente do diálogo dos contrários?

Aqui é que parece residir o fundo da questão: no pavor do diálogo. Crítica e discussão, encontro e emulação são sectores muitas vezes de sentidos contrários e até opostos cuja resultante acaba por fortalecer e esclarecer os mais adversos ramos das forças intelectuais em jogo. Se uma parte se recusa ao diálogo é porque, na mais abonatória das hipóteses, não sabe curar do próprio robustecimento através dos caminhos e formas novas que desse colíquio podem sugerir-se.

Sabe-se como hoje se entende o diálogo à escala do pensamento e da acção e quais as formas específicas estabelecidas para o levar à prática. Tem-lo por anárquico e apaixonante é pretender forjar «robots» à maneira de Orwell ou sonhar com cidadãos de Plutarco... E ainda desconhecer a anarquia e a paixão que reina no silêncio solitário — se é que o silêncio não é na maioria dos casos uma voz eloquente.

— E este condicionamento teria afectado profundamente a nossa literatura?

Ele afectou, como não podia deixar de afectar, responde-nos com gravidade José Cardoso Pires, as gerações literárias que se vieram desdobrando de Raúl Brandão para cá: Aquilino, Pascoais, Ferreira de Castro e mais tarde Castro Soromenho e Gomes Ferreira. Afectou-as gradual e lentamente. Recordando hoje o combate de Almada e dos seus companheiros modernistas, é impossível deixar de aplaudir a alguma agitação intelectual que os grupos de «Presença» e do «Orfeu» provocaram perante o muito que legaram ao nosso património cultural: Pessoa, Sá Carneiro, Régio, Gaspar Simões e mais distantes, mas usufruindo de grande parte dessa atitude Torga e Casais Monteiro.

E igualmente se sabe como, anos depois, do «Sol Nascente» ao «Diabo», de polémica em polémica, se foram revelando, impondo, até atingirem voz pessoal, os poetas que fariam o «Novo Cancioneiro» e os ensaístas e ficcionistas que representam essa expressão literária de que Redol, Fátjó, Manuel da

Fonseca, Carlos de Oliveira e Cochofel são expoentes destacados.

Sabe-se tudo isto. E veja-se, como por contrastes, salta à vista a adversa circunstância da actividade intelectual na geração que se seguiu a estes. Repare-se no número de escritores aparecidos de 45 para cá: meia dúzia, se tanto. Atente-se na qualidade de folhas literárias de vida e morte repentinas que se sucederam desde então: são principalmente de moços-poetas, que ensaiam os primeiros passos, sem campo nem clima para o seu exercício. Não é isto significativo? Claro que é ainda cedo para estimar as consequências do desenvolvimento de uma juventude em tão apagada condição. Mas uma geração que assim fez a sua aprendizagem de homem e que hoje se apresenta em tarefas do primeiro plano na vida pública do país — nas artes, nas técnicas, nos negócios e na governação — uma geração assim está em permanente iniciação, votada à rotina, ao risco da estultezia ou ao embebecimento sectário. Acabará, se não se precatar, por gravitar num mundo ideal que cozebeu à luz de compendios anacrónicos e outro som não lhe chegará do que o eco da própria voz.

Penso a miúdo nos homens que, como eu, se formaram neste transcurso de sombra. E pergunto a mim mesmo que tipo de experiência lhes foi concedida, que responsabilidade cívica se lhes atribuiu desde as cartilhas, dos bancos das escolas às sebetas da Universidade.

E que tivemos uma educação dignificada, se se quiser, mas não pedagogicamente orientada. A cultura seguiu normas inflexíveis, elaborada em circunstâncias quase sempre desligadas do todo do complexo nacional. E daí o divórcio entre o aparato dos «cleres» e a realidade do país que se não pode adaptar a eles mas que, pelo contrário, deve ser servida por eles.

— Poderá sugerir algumas soluções para resolver este estado de coisas?

José Cardoso Pires fica um momento em silêncio, o cigarro esquecido entre os dedos.

— A questão arrasta-se— responde-nos, por fim. Subsiste hoje, mais linha menos linha, da mesma forma que há anos. Temos a resolver um problema de cultura que não se compadece com exigências políticas porque uma vez enunciado em premissas realistas e fundamentadas revitaliza toda a Nação, governantes e governados.

Deixámo-lo mais tarde, entre os livros da Maria da Fonte, envolto na luz quente daquela tarde e no amor por uma função que nem as dificuldades, nem os escolhos numerosos, conseguem destruir.

vistas por «Zé Sincero».

MADRID — (Por avião) — A chuva quase que nos ia pregando a partida na penúltima das dez corridas do Santo Isidro. Ainda caíram uns borrifos grossos, ainda se abriram os pára-águas. Ninguém arredou pé e... «palante»!

Para diante pois foi o espectáculo que apesar de não suscitar muito interesse pois o termo de toiros já estava visto: António Bienvenida, César Giron e Joselito Huertas. Giron e Bienvenida, nas suas duas últimas actuações tinham vindo «pa baixo» e J. Huertas é principiante. Encheu-se de novo a Monumental apesar de tudo. É bonita a praça com os «lentos reborantes». Impõe respeito.

A corrida esteve animada. Os toiros de Salamanca desta feita galgaram por

cima dos andaluzes. Não porque fossem mais suaves do que os que pastam na «marisma» sevillhana mas porque de verdade tiveram força e casta para aguentar a lide, três ou quatro deles.

António Bienvenida continua a ter os seus «indefectíveis» em Madrid. Sendo o mais velho dos actuais toiros na actividade, conserva faculdades físicas magníficas e a sua sabedoria do ofício impõe-no à multidão em frequentes momentos do seu labor na arena. Estranhei o facto porque o público de toiros cansa-se depressa dos toiros, a não ser que estes possuam «el angel», aquele que de divina graça que os arranca à vulgaridade. Eu, pessoalmente, tenho por António Bienvenida a simpatia e a admiração que me causaram a sua atitude, de há três anos, denunciando à ignobil palhaçada do bezerto e dos cornos cortados em que transformaram durante dez ou mais anos a «Festa de Toiros». Seja como for, com 15 anos de veterania ou porque em Bienvenida há o toiro de pura linha artística, a verdade é que grande parte do público está com ele.

Na 9.ª corrida mais uma vez houve uns «destellos» de arte depurada. Verónicas bem desenhadas, de autêntico classicismo, trasteio de muleta em que sobressaem dois ou três lances que ninguém consegue melhorar. No primeiro toiro não fez nada digno de menção, por assim dizer. Mas no 4.º da tarde «Antonito» — continuam a chamar-lhe Antonito — nem deixou que os peões lhe tocassem. Havia toiro para a faena. Bravura, temperamento, sem peso demasiado nem cabeça demasiado incomodá. Lances bonitos de capa, deu Bienvenida; pureza de estilo, tranquilidade na execução. E continuou assim até ao término de bandarilhas em que o público pediu que fosse o «diestro» a preenche-lo.

Este término, tão esquecido já do aficionado porque os bandarilheiros — e há-os ainda, estupendos! — servem apenas o matador e fazem-no a despachar, voltou ontem a ter beleza e até enoção. António Bienvenida cravou três pares de bandarilhas, o primeiro bom, mas o segundo monumental. O toiro tinha arranque e estava quase inteiro, e a gente estava a ver a colhida ao ver o animal partir com velocidade para o toiro, cortando-lhe o terreno. Havia duas soluções: ou cravar e ser colhido, ou fugir. Bienvenida ganhou a cabeça do de D. Alípio, e espeta uma formidável par que se avacionou de pá.

Na corrida de toiros, quando há verdade, tudo é emocionante. Com a muleta o espada começou em grande e... acabou Antonito. Mas o público generoso, amigo e compreensivo não deixou de dar palmas. No entanto houve muitos quites também.

César Giron teve uma boa faena de muleta num dos seus toiros, mantendo portanto o seu cartel. Não conseguiu repetir aquela façanha do passe circular completo enrolando o toiro à cintura e voltando a fazê-lo girar para o lado oposto descrevendo também a circunferência completa com o toiro em volta do corpo. Tentou-o, mas o de Salamanca ficava-se na viagem.

Joselito Huertas começa com garra mas tem ainda muito que aprender. O domínio de uma profissão leva certo tempo a atingir. «Rabioso», «valiente», mas algo verde. O público premiou «su buena voluntad».

O público... O público... Ah! este público de Madrid está outra vez na alta, na posse plena da sua ciência de bom aficionado aos toiros.

Manda na praça o que não sucedeu durante algum tempo, três ou quatro anos, por via da aluvião de neo-aficionados que pouco entendiam da técnica e da verdade do toiro.

Hoje fia muito fino torear na Monumental. Os 23.000 sabem e não querem palhaçadas nem mentiras. E se alguns «isidros» — há sempre boa percentagem de indocumentados — se enganam, o resto das bancadas faz uma gritaria infernal.

Volta à arena? Sim senhores, mas quando as merecerem.

É preciso pedir licença, com o gesto expressivo, da parte do toiro, interrogando cada «tendido», cada sector: — posso continuar a dar a volta? — E se não, não!

Recordo, a respeito do público justo, de Madrid, do conceito de Jacinto Benavente:

«...a multidão sempre tem uma consciência e uma sensibilidade»...



HOJE, às 22 horas
Extraordinária Gairrada promovida pelos alunos do Instituto Superior de Agronomia

em que são cavaleiros
José Samuel Lupi e José de Baraona Nuncio

filho do grande mestre João Nuncio, que se apeará e lidará a pé um novilho

Espadas:
Pedro Félix da Costa (Xavier), António Vidal e Mariano da Costa Pinto

Bandarilheiros:
HENRIQUE ALVIM, VAZ DA SILVA, MANUEL PINTO, MALFEITO FERREIRA, RUI ROQUE, JOÃO DOTTI, JOÃO NUNCIO e BARRADAS

Moços de Forcado:
LUIS ROCHA (cabo), FRANCISCO ALCOBIA, ANTONIO BELO, MANUEL PRESTES, JOAO SALDANHA, LOPES DIAS, PICAO FERNANDES, PEDRO SILVEIRA, CAPOULAS DA AVÓ, MILHO e BALE

na lide de seis novilhos de vários ganaderos

Bilhetes à venda desde 10 escudos nos Restauradores, 7, até às 21 horas e depois nas bilheteiras da Praça

Espectáculo para indivíduos maiores de 13 anos

Admiral
O MELHOR FRIGORÍFICO QUE SE VENDE EM PORTUGAL

AVENIDA DOS BONS-REPÚBLICANOS, 10
RUA DA MADALENA, 85-87 - TELEF. 21219 - LISBOA

Instituto Francês

A última sessão das actividades públicas ordinárias do Instituto Francês para o presente ano lectivo realiza-se hoje, pela 21.ª, com a apresentação dos seguintes filmes: Guillaume Apollinaire, L'Architecte maudit; Charles Nicolas Ledoux, Le Grand Méliès. É livre a entrada.

SE É REPUBLICANO E DEMOCRATA, O TEU JORNAL SÓ PODE SER «REPÚBLICA».

AGENDA da República

FARMACIAS

SERVICO NOCTURNO

Marques - Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096
Alcázar - Estrada de Benfica, 277-C-281, Tel. 780518
Castro - Estrada das Lameiras, 202-B, Tel. 780841
Pavulica, Herdeiros - Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332
Ribeiro - Campo Grande, 138, Tel. 774682
Lima - Avenida da Igreja, 4-B/C, Tel. 776681/4
Nova Lisboa - Rua 59, 12, Sítio de Atravade-Arreiro, Tel. 727721
Lusitana - Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443
Vale - Avenida Marques de Tomar, 45-49, Tel. 733043
Arca, Lda. - Avenida Praia da Vitória, 53-55, ao Saldanha, Tel. 40938
Asseio - Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216
Freitas - Rua Zófimo Pedreiro, M-13, Tel. 391136
Mariuz - Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 720703
Banha - Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 391683
Cruz de Malta - Largo do Chafariz de Dentro, 36, Tel. 23326
Alameda Dias - Largo da Graça, 38/A-39, Tel. 842909
Dulham - Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV, Tel. 8435/1
Lusa - Avenida Almirante Reis, 199-A, Tel. 41269
Romano Baptista - Rua Passos Manuel, 6-10, Tel. 50993
Guerra - Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513
Ronit - Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 43438
Salazar - Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694
Urbano de Freitas - Rua Silva Carvalho, 159, Tel. 662838
Confiança - Praça das Flores, 59, Tel. 27901
Gouveia - Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 664949
Alta - Rua Saldanha, 3 Lapa, 156, Tel. 663562
Highlux - Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280
Mendes Gomes - Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256
Botânico-Química, Lda. - R. da Junqueira, 38-40, Tel. 628132
Ester Nogueira - Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637567
Moderna - Rua Garcia da Orta, 24, Tel. 633117
Neves - Rua do Popo dos Negros, 36-38, Tel. 265637
Luis Magalhães - Rua de Santa Marta, 15-A/B, Tel. 46490
Tavares - Rua da Palma, 194, Tel. 27750
Simões Pires - Rua da Prata, 115, Tel. 323501
Instituto Pasteur de Lisboa (Do) - Rua Nova do Almada, 71, Tel. 30521 - A -

CALENDÁRIO

23 de Maio

Ataques a Creta

Em 1666 deu-se o primeiro assalto dos turcos a Candia (Creta) famosa ilha do Mediterraneo, defendida valerosamente pelo italiano Marazini. Os turcos fizeram, até 18 de Novembro, mais 32 ataques, sendo sempre repellidos pelos gregos e perdendo 20.000 homens

1866 - Estreia-se a actriz Ana Pereira.

RADIO

Programa de amanhã da Emissora Nacional

PROGRAMA «A» - 7.30: Abertura - Hino Nacional; 7.35: Canção da manhã; 8: Selecção de êxitos; 8.15: Modas, novidades e conselhos; 8.45: Música dos mestres; 9: Programa do E. R. N.; 9.15: Música portuguesa; 9.30: Actualidades teatrais; 9.40: Uma orquestra por semana; 9.50: Resumo noticioso da manhã; 10: Interrupção; 12: Reabertura - Música regional portuguesa; 12.15: Instrumentistas e Orquestras; 12.30: Variedades em disco; 13: Notícias e Informação da Actividade Industrial; 13.15: A Orquestra de Ricardo Santos; 13.30: «Divórcio»; 13.50: Trechos em órgão; 14: Concerto; 14.40: Opera «Príncipe Igor»; 14.55: Boletim meteorológico; 15: Interrupção; 18: Reabertura - Noticiário e Danças; 18.40: Trechos de zarzuelas; 19: Desdobramento - Tronco em flor; 19.30: Recreio musical; 20: Jornal sonoro; 20.15: Música de salão; 20.30: Operetas; 20.50: Orquestra Polifónica; 21: Junção dos emissores - Noticiário; 21.15: Desdobramento - Canções; 21.30: Carta de Madrid; 21.45: Concerto; 22.30: Vozes do Mundo; 22.45: 2.ª parte do concerto; 23.30: Árias de Operas; 23.45: Junção dos emissores - Noticiário; 24: Hino Nacional - Encerramento.
PROGRAMA «B» - 19: Abertura - Música de tecla; 19.30: Música vocal; 19.50: Noticiário regional; 20: Música contemporânea; 20.30: Vida e obra de Mozart; 21: Junção dos emissores; 21.15: Desdobramento - Que quer ouvir?; 21.45: Valores do Ocidente; 22.15: Album musical; 22.45: Viagens ao mundo da dança; 23.15: Danças; 23.45: Junção dos emissores.

BOLSA

Lisboa, 23 de Maio de 1956

VALORES Efectuado/Compra/Venda

Table with columns for Fundo de Estado, Ações, and Obrigações, listing various financial instruments and their values.

CAMBIOS

NOTAS

(Mercado livre)

Compra Venda

Table of exchange rates for various countries including Africa do Sul, Alemanha, América, Argentina, Bélgica, Brasil, Congo Belga, Dinamarca, Espanha, França, Holanda, Inglaterra, Itália, Marrocos, Noruega, Suécia, Suíça, and Uruguai.

ESPECTACULOS

TEATROS

S. CARLOS - As 22 - Grand Ballet du Marquis de Cuevas
MONUMENTAL - As 22 - «Daqui fala o morto»
COLISEU - As 20.30 e 22.45 - «Fonte luminosa»
AVENIDA - As 22 - «Vida de um herói»
ABC - 20.45 e 22.45 - «Já, vais aí?»

CINEMAS

MONUMENTAL - «O tesouro de Pancho Villa»
IMPERIO - «Mr. Roberts»
ALVALADE - «A leste do paraíso»
S. LUIZ - «A festa do paraíso»
S. JORGE - «Hotel Flamingo»
EDEN - «Piffit!... E o amor que se evapora»
TIVOLI - «Carmen Jones»
POLITEAMA - «Sábado trágico»
ODEON - «Filhos do divórcio»
ROYAL - «Filhos do divórcio»
PALÁCIO - «Abismos africanos»
CONDES - «A odisséia de uma mulher»
OLIMPIA - «Código do crime»
CAPITÓLIO - «Três horas para matar»
PARIS - «Cantinfrias à la minute»
JARDIM - «O lenço verde»
REX - «A planície vermelha»
TERRASSE - «Kubala»
RESTELO - «Oásis»
PROMOTORA - «Verdadeira glória»
IDEAL - «Dona Francisquita»
LIS - «A mão esquerda de Deus»
IMPERIAL - «Napoleão»
BÉLGICA - «Corrupção»
MAX - «Que pena seres vigarista»

TEMPO

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL AS 5 HORAS DE HOJE - No continente português, o céu tem algumas nuvens e o vento é moderado do quadrante Norte, por influência da massa de ar enviado à circulação do um anticiclone, localizado na região dos Açores.
TEMPERATURAS - Porto, 15°; Penha Doura, 13°; Lisboa, 14°; Faro, 16°; manhã, 18°.
PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ - Nebulosidade variável impando para o fim da tarde; tempo moderado do quadrante Norte; pequena subida de temperatura; nortada muito fresca nas regiões da faixa costeira ocidental; temperatura máxima, 19°.
MARES - Amanhã: preamar, às 3.51 e 16.11; baixamar, às 9.29 e 21.54 horas.

República de NORTE a SUL

Santarém

SERÁ DESTA?... - Não se pode negar que se têm feito e continuam a fazer-se grandes obras nesta velha Scalabis. Algumas de iniciativa particular e muitas outras operadas pelo Município. Todas elas têm merecido os nossos elogios. Porém, sucede que algumas dessas obras, pela forma como os trabalhos têm sido conduzidos, se prestam aos mais justos reparos.

Referimo-nos agora, como já o fizemos em relação a outras obras, aos trabalhos de acesso ao Mercado Municipal por não fazer sentido que se faça uma obra para passados dias, se desmanchar e que depois da nova obra executada surja outra a substituí-la para ter igual destino.

E' evidente que tudo isto custa muito dinheiro; não só pela mão de obra como também pelos materiais que se inutilizam, facto que não pode cair bem no animo do contribuinte, que é, afinal, quem tudo tem de pagar e, ás vezes, sabe-se lá, com que sacrificio.

Cremos, e oxalá que não nos enganemos, que desta vez foi dada a ultima palavra, assentando-se, em definitivo, na feitura do acesso ao referido mercado.

Que isto de facto se efective para tranquilidade dos espiritos e para economia dos cofres camarários, são os nossos desejos.

EXCURSAO A CASTELO BRANCO - Promovido pelo Circulo Cultural Scalabitano, está assente para o próximo dia 27 uma grande excursão a Castelo Branco, onde as secções deste nosso organismo cultural all se farão exhibir em sarau de Arte, no teatro daquela cidade.

Na referida excursão, que será feita em comboio especial, toma parte a Banda dos Bombeiros e os ranchos de Azinhaga e dos «Pescadores do Tejo», que all actuarão no Jardim Publico.

FESTA DE TOIROS - Para o dia da abertura da Feira do Ribatejo que, como temo noticiado, está marcada para o dia 2 de Junho, está organizada uma grande corrida de toiros na qual actuarão os cavaleiros Simão da Veiga e D. Francisco de Mascarenhas e os matadores de toiros Diamantino Viseu e Joaquim Marques e ainda o novilheiro Joaquim Esequiel.

Serão lidados 9 toiros de D. Duarte Ataláia e as pegas serão feitas pelo grupo de amadores desta cidade.

FUTEBOL - A direcção do S. G. S. «Os Leões» desta cidade, está a diligenciar no sentido da vinda aqui do Sporting Clube de Portugal, para um encontro de futebol para o encerramento da época, a efectuar-se no dia 27.

TIRO AOS POMBOS? - Consta-nos que se pensa na realização de um torneio de matança de pombos a levar a efeito nesta cidade, nos dias 26 e 27 do corrente, onde, ao que se diz, serão disputadas as taças «Governador Civil» e «Junta da Província do Ribatejo».

E' de esperar que as autoridades não consintam a realização de tal espectáculo já fora dos nossos dias. - C.

TRIBUNAL JUDICIAL da Comarca de Torres Vedras

Anúncio

Pelo presente se faz saber que existem pendentes neste Juízo, uns autos de execução sumária em que é exequente José Baptista, casado, proprietário, residente no Casal da Lapa, freguesia da Moita dos Ferreiros, do Julgado da Lourinhã, comarca de Torres Vedras e executados José Pedro e mulher Maria da Piedade Gomes Pedro, proprietários, residentes na Rua Sousa Martins, n.º 7, 4.º Direito, em Lisboa, e, nos referidos autos correm editos de 20 dias, a contar da 2.ª publicação do presente anuncio, citando os credores desconhecidos, para, no prazo de 10 dias, findo que seja o dos editos, deduzirem os seus direitos nos termos do disposto no art.º 864, do Código do Processo Civil.

Torres Vedras, 19 de Maio de 1956.

O Juiz de Direito,

José Ferreira de Loureiro e Vale

O Chefe da 2.ª Secção,

Carlos da Costa Leitão

«REPÚBLICA» O TEU JORNAL PROPAGA-O E ACONSELHA-O AOS TEUS AMIGOS

Bombarral

CENTRO DE ASSISTENCIA SOCIAL - O governador civil substituto, sr. eng.º Mário Galo, acompanhado por diversas individualidades do distrito de Leiria e entidades locais, inaugurou a sede do Centro de Assistência Social, desta vila, no antigo edificio da Casa do Povo, adaptado convenientemente para o fim em vista. Depois da sessão solene, foi servido um beberete, findo o qual o sr. eng.º Mário Galo se dirigiu, acompanhado do presidente da Camara e restante comitiva, á Associação dos Bombeiros, onde visitou a exposição biblio-iconográfica ultramarina all patente.

EXPOSIÇÃO BIBLIO-ICONOGRAFICA - Devido ao êxito despertado pela Exposição Biblio-Iconográfica Ultramarina montada no salão nobre da Associação dos Bombeiros Voluntários do Bombarral, resolveu a comissão organizadora adiar o seu encerramento para o próximo dia 27.

Esta exposição, que representa uma das mais interessantes manifestações do programa da «Semana do Ultramar», apresenta, nos dois conjuntos, cerca de 550 espécies bibliográficas, 60 das quais cedidas por particulares e as restantes constituindo o fundo da estante do Ultramar da Biblioteca Popular dos Bombeiros, notando-se, entre todas as províncias ultramarinas, modesta representação de S. Tomé e Príncipe e a ausência de Cabo Verde (província que não concorre com as suas publicações para a referida Biblioteca) e perto de 400 objectos de arte indígena e oriental - miniaturas, utensílios e diversos trabalhos em madeira, marfim e metal; peles de animais selvagens, aimas e trofeus, bustos e máscaras, estampas e fotografias, salientando-se, entre estas, 10 montagens fotográficas cedidas pela Companhia de Diamantes de Angola, que fazem parte de um conjunto que esteve exposto em Paris. - C.

Moscavide

OBRAS DE ELECTRIFICACAO DO CAMINHO DE FERRO - Para a colocação dos cabos electricos nas abobódas dos Arcos de Beiroles (antigo) e da Quinta Velha, continua com grande afã o rebalamento daquele troço da linha ferrea, que se estende até em frente da Companhia Nacional de Electricidade.

A construção da subestação electrica, quase junto do edificio daquela Companhia, prossegue também em ritmo acelerado. Devido ás obras de electrificação, os comboios entre os Olivais e Sacavém circularão em via unica, o que justifica alguns atrasos, tanto nos comboios de longo curso, como nos tranvias.

MELHORAMENTOS - Cónsua de que presta á laboriosa população desta progressiva localidade um inestimável serviço, «República», insiste em lembrar os imprescindíveis melhoramentos que se ferrem urgentes, entre os quais: a construção do cemitério, da nova praça, das cabines telefónicas e dos abrigos e cabeamento dos passeios; na paragem central dos autocarros. Nota-se, igualmente, a falta de um policia sinalero no esboce e desce», porque com a abertura do transito pela Avenida Marginal, este torna-se all confuso, para o que também contribui a apertada garganta existente no local. Impõe-se ainda o arranjo dos passeios e pavimentos de quase todas as ruas, e torna-se necessário mais hygiene ao fundo das Ruas Gonçalo Braga, onde existe uma escola primária, e da Rua Francisco Marques Beato, do lado da Estrada de Sacavém. Quanto á luz electrica, também há que dizer, mas fica para a outra vez. - C.

A FESTA DE TOIROS

Escola Arena

Realizou-se, ontem, a tenta das vacas, que saíram bravas, da ganaderia dos srs. Oliveira & Irmãos. Actuaram muito bem o matador Joaquim Marques e os alunos da Escola Arena, tendo sobressaído Fabiano e António Neves.

O PEIXE

Do Cabo Branco, chegou o arrastão «Ilha do Pique», com 118 toneladas de peixe, entre as quais vieram 34 toneladas de marimota, 20 toneladas de dentão e 27 toneladas de pargo.

Da Costa chegou o «Alda Bonviladas», com 8 toneladas. O «Alvor», vendeu 1.634 caixas com 77 toneladas, que renderam 419 386,00.

Para a pesca partiu hoje o «Alvor», e amanhã saem o «Alfacinhas» e «Ilha do Malos».

Temas económicos

(Continuado da 1.ª página)

te repartição dos rendimentos vem agravar os efeitos dos níveis médios dos rendimentos reais, justificando os baixos níveis de vida que nos são imputados pela O. E. C. E.

É lógico, então, que a capacidade de poupança seja diminuta, que se oriente para o consumo a maior parte do rendimento nacional (quase 90%). Mas sendo baixa a constituição global de poupanças — a que acresce a forte propensão destas para se manterem sob forma «líquida» (notas e moedas e depósitos bancários à ordem) — é natural que o fluxo de investimentos não alcance os níveis indispensáveis a uma aceleração de processo de expansão do produto nacional, de crescimento dos rendimentos. E assim se fecha o círculo vicioso da pobreza, característico das economias subdesenvolvidas.

Essa escassez de investimentos, que a O. E. C. E. relaciona com a falta do chamado «espírito de empresa», com a imperfeição do sistema do crédito e com a insuficiência das técnicas empregadas, aparece, assim, como um dos problemas nevrálgicos da nossa economia, tanto mais que com tal escassez se conjuga uma imperfeita repartição das aplicações de capitais pelos vários sectores de actividade. De facto, é visível o predomínio dos «serviços», com quase 74% da média de investimentos realizados durante o período de 1949-1953, enquanto que a agricultura absorveu 7% e as indústrias extractivas e transformadoras menos de 20% dessa formação de capital fixo.

Sendo assim, é consequente que a procura externa de mercadorias e serviços tenha ainda um papel primordial na evolução do rendimento nacional, o que é tanto mais de ponderar quanto é certo que essa procura se concentra num número restrito de produtos (corticões, tecidos, minérios, vinhos e conservas) e que é muito pequena a parte alíquota que nos cabe no fornecimento, á escala mundial, desse conjunto de mercadorias. Por outro lado, tem ainda uma representação demasiado forte o recurso aos mercados externos para satisfazer as necessidades globais do consumo nacional, onde pesam frequentemente as compras de produtos alimentares relacionadas com recuos mais ou menos acentuados e periódicos da produção nacional do sector agro-pecuário.

Há que referir, ainda, numerosos e relevantes defeitos de estrutura agrícola, ligados com a repartição da propriedade e os sistemas de arrendamento, com a orgânica do crédito agrícola e da produção, com o sistema fiscal e com os serviços á disposição do sector) e, bem assim, outros defeitos no quadro técnico da produção agrícola, tudo constituindo factores de entrave a um processo ordenado de desenvolvimento económico. Insuficiências e defeitos paralelos se poderão apontar nos domínios das indústrias e das «actividades terciárias».

Todavia, o complexo de possibilidades existentes — indicado pela O. E. C. E. e reconhecido objectivamente no mencionado estudo da «Revista de Economia» — é, na realidade, extenso e digno de atenção. Com efeito, a economia portuguesa tem estado isenta de certas pressões inflacionistas, ao mesmo tempo que as receitas correntes do Estado estão ainda longe de representar uma percentagem razoável do rendimento global, embora haja que rever a repartição da carga fiscal no sentido de um melhor ajustamento aos níveis dos rendimentos reais das várias classes. Também é baixa a captação da vida pública, enquanto que são muito volumosas as disponibilidades existentes no mercado de capitais e impressionantes as reservas de ouro e divisas acumuladas por sucessivos e substanciais saldos positivos na balança de pagamentos internacionais.

Afastadas as primaciais questões da estrutura económica portuguesa e avaliadas as potencialidades existentes em mão-de-obra e capitais, é consequente a afirmação da O. E. C. E. de que a solução mais rápida do problema da expansão parece encontrar-se no aumento dos investimentos públicos ou dirigidos pelo Estado. No mencionado estudo da «Revista de Economia» vai-se mais longe e mais fundo,

estabelecendo uma relação funcional entre uma mobilização de capitais, públicos e privados, na via de investimento e um agregado de instrumentos legais atinentes a pôr em marcha uma reforma agrária, em condicionamento extenso e reorganização eficiente de indústrias e serviços, uma regulamentação precisa do crédito e uma organização adequada da banca e do mercado de capitais uma reforma fiscal e uma política racional de salários e de fiscalização dos preços.

E numa síntese e completamento de vários trabalhos já publicados na mesma «Revista de Economia», expõem-se as linhas primordiais de todo um plano de ataque aos nossos problemas económicos, mais nevrálgicos exactamente por serem estruturais, plano esse que deveria merecer uma atenção cuidada dos sectores responsáveis da nossa Administração pública.

Porque perfilhamos inteiramente as opiniões expandidas no estudo em referência e porque julgamos de inteira justiça chamar a atenção para trabalhos da natureza do que procurámos resumir, não nos repugna assumir a posição de simples eco de uma revista de inquestionável nível técnico. Demais que os objectivos reais e únicos que nos norteiam são paralelos: mostrar que a tarefa do desenvolvimento económico do País está ao alcance de um esforço concertado da Nação e das reais e vastas possibilidades existentes nos campos do trabalho, do capital e da técnica.

J. LUSO

OS MORTOS

D. MARIA DO CARMO DINIS
DE ANDRADE LOPES

Em Elvas, onde residia, faleceu a sr.ª D. Maria do Carmo Dinis de Andrade Lopes, de 85 anos, mãe do sr. dr. José de Andrade Lopes, membro do Conselho de Administração da Empresa Nacional de Publicidade; e do sr. dr. José Andrade Lopes, casado com a sr.ª D. Maria do Céu Mateus Lopes; da sr.ª D. Angélica de Andrade Lopes Porto, casada com o sr. prof. dr. João Maria Porto, director da Faculdade de Medicina de Coimbra; do sr. dr. Engrácio de Andrade Lopes, casado com a sr.ª D. Maria José Tierno Lopes; e do sr. Manuel de Andrade Lopes, casado com a sr.ª D. Alda Gonçalves Lopes.

No funeral, realizado anteontem, incorporaram-se figuras representativas da região e outras entidades.

MANUEL DE SOUSA RESPEITA

GOUVEIA, 22 — Faleceu, nesta vila, o sr. Manuel de Sousa Respeita, antigo empregado fabril, de 79 anos, casado com a sr.ª D. Maria Respeita, pai da sr.ª D. Adozinda Respeita Silva, sogro do nosso prezado amigo sr. António Silva e avô da sr.ª D. Maria Hermínia da Silva, professora em Chanca.

O extinto, muito considerado, era condecorado com a medalha de Ordem e Mérito Industrial, por antiguidade e conduta. O seu funeral foi bastante concorrido. — C.

D. MARIA DOS SANTOS BARREIROS

FIGUEIRO DOS VINHOS, 22 — Faleceu, nesta vila, a sr.ª D. Maria dos Santos Barreiros, de 93 anos de idade, viúva do comerciante, sr. José Simões Barreiros, natural do Fundão Fundeiro, e aqui residente há muitos anos. Era mãe dos srs. dr. Manuel Simões Barreiros, médico, já falecido e de José Simões Barreiros Junior, casado com a sr.ª D. Generosa Mendes Barreiros e de sr. Antero Simões Barreiros, industrial de camionagem; e avô das sr.ªs D. Maria Isolina Barreiros Duarte, casada com o sr. dr. Domingos Duarte, médico municipal; D. Maria Odete Barreiros Costa, casada com o sr. Albertino Costa; Antero da Conceição Barreiros; José da Conceição Barreiros, casado com a sr.ª D. Maria Adília Herdade Barreiros; José Mendes Barreiros, casado com a sr.ª D. Maria Emília Herdade Barreiros; Alda Mendes Barreiros Canova, casada com o sr. Emídio Figueiredo Canova; Ester Mendes Barreiros Antunes, casada com o sr. Artur Coelho Antunes.

Deixa 13 bisnetos. A extinta foi toda a sua vida uma mãe amantíssima e esposa modelar. O funeral da bondosa senhora realizou-se para o cemitério, desta vila nele se incorporando muito povo. O comércio local encerrou as suas portas. Os pobres perderam uma grande amiga. — C.

AFRICA - BRASIL - VENEZUELA

Passagens aéreas e marítimas. Preços oficiais das Companhias. Agência SAGRES de Viagens — Rua Rodrigues Sampaio, 132.

Telefone 43329 — LISBOA

PARA A LAVOURA PORTUGUESA SULFATO DE COBRE PORTUGUÊS

A Companhia União Fabril comunica à viticultura que o sulfato de cobre nacional baixou de preço para Esc. 10\$00 cada quilo

mercadoria posta na estação do destino que serve e comprador

Por efeito da garantia de baixa, válida até 31 de Julho pf., todos os clientes que tenham comprado à CUF a preço superior ao acima indicado serão indemnizados desde já pela diferença

Cui lado com o

MILDIIUM!

As sulfatações devem fazer-se imediatamente, antes que o mildium apareça!

Companhia União Fabril
LISBOA PORTO

Revendedores e Depósitos em todo o País

PAPÉL IMPRESSO

ESTUDOS, ENSAIOS E DOCUMENTOS — Defesas Itossanitaria da Copra — Editado pela Junta de Investigações do Ultramar, foi publicado o trabalho «Estudos, Ensaio e Documentos — Contribuição para o estudo da defesa Itossanitaria da Copra do Ultramar Português» — da autoria do climatista sr. J. M. Cardoso da Costa.

Trata-se de um trabalho de investigação parâlar que dá respeito a uma obseguosa de alto valor económico tanto em Moçambique como em S. Tomé, e que, por isto, merece todo o interesse.

— NA SEGUNDA PARTE DO PLANO DE EDUCAÇÃO POPULAR — Ac-bam de ser publicados, em brochura, os discursos que os srs. Ministro e Subsecretário da Educação Nacional proferiram em 3 de Dezembro de 1955, na reunião das Comissões Centrais e da Comissão Distrital de Lisboa da Campanha Nacional de Educação de Adultos.

ESTUDOS, NOTAS E TRABALHOS DO SERVIÇO DO FOMENTO MINERO — Foi publicado o Volume X, fascículos 34, de «Estudos, Notas e Trabalhos do Serviço do Fomento Mineiro», da Direcção Geral de Minas e Serviços Geológicos. O presente estudo compreendendo o reconhecimento geológico da região do stater, e inclui, principalmente, sobre as formações relacionadas com as ocorrências limoniticas existentes naquela área, as quais deram origem a algumas explorações ferreas.

Além da carta geológica da região de Rates, o livro inclui 3 cortes geológicos que tornam mais compreensível a estrutura daquela área.

SE O TEU VENDEDOR HABITUAL NÃO TEM A «REPÚBLICA», EXIGE-LHA, ELE A TERA AMANHÃ...

A «REPÚBLICA» SERA NA IMPRENSA PORTUGUESA AQUILO QUE OS REPUBLICANOS QUISEREM VISTO QUE É O SEU ÓRGÃO LEGÍTIMO.

A DEMISSÃO DE MENDÈS-FRANCE TERIA GRAVES CONSEQUÊNCIAS tanto para a França como para a Argélia

PARIS, 23 — A poucas horas da reunião do Conselho dos Ministros, os matutinos dão especial destaque aos rumores de que Pierre Mendès-France poderá demitir-se.

«Nas circunstâncias actuais, escreve o «Figaro» (direita moderada), o antigo Presidente do Conselho assumiria pesada responsabilidade. Sem dúvida, a pasta que de poria na mesa do Eliseu, está vaga; no entanto, do ponto de vista psicológico, o seu gesto representaria um abalo não só da Frente Republicana — de que se tor-na acusado demonstrando a debilidade congénita —, mas da coesão que o perigo impôs ao país. Por outro lado, os fora-da-lei da Argélia, sabendo a sua causa perdida no plano estritamente militar, têm tudo a esperar de uma acção política tendente a destruir essa coesão».

«Mendès-France, escreve por sua vez o «Aurore» (direita radical), continua obcecado pelo seu projecto de precipitar a evolução política e social na Argélia. Não desaprova as medidas de ordem, mas paralelamente, quereria, sem atender às imprudências de que traçou os moldes em Cartago, que se oferecesse um «espectáculo» à opinião pública muçulmana. Em resumo, as suas queixas nada têm de verdadeiramente inédito. Há que acrescentar ainda uma certa apreensão da sua parte, nas vésperas do debate a respeito da Tunísia e de Marrocos... Enfim, as condenações virulentas verificadas no recente congresso M. R. P. contra a política que Mendès-France representa, magoaram-no bem fundo, principalmente porque lhe permitiram medir o seu isolamento».

Mas o «Franc-Tireur» (socialista independente) entende, pelo contrário, que «Mendès-France deixou de ser o deputado isolado que durante a guerra da Indochina subia à tribuna para exprimir uma opinião pessoal. Hoje, é o chefe do partido Radical e um dos dois chefes da maioria da Assembleia. Entende por isso o jornal que a demissão do antigo Primeiro Ministro «terá as mais graves consequências, tanto em França como na Argélia, se não para o governo».

Um governo democrático tem como primeira obrigação dizer a verdade

«Basta de situações equívocas», afirma o «Combat» (independente da esquerda) que, referindo-se aos rumores de negociações e à eventualidade da demissão de Mendès-France, escreve: «Não é possível admitir que se peçam sacrifícios ao país invocando uma política que se estaria prestes a abandonar em segredo. Um governo democrático não pode deixar subsistir por mais tempo dúvidas neste ponto, e tem como primeira obrigação dizer a verdade. Cabe-lhe ainda pôr fim às divergências internas... Não é de imaginar que Mendès-France pense seriamente em resolver o problema argelino, expulsando alguns presidentes municipais... Há que dizê-lo brutalmente, a Frente Republicana interessa os franceses infinitamente menos do que a Argélia. E nem Mendès-France nem os seus colegas socialistas podem continuar por muito mais tempo as habilidades eleitorais... Toda esta agitação política se desenvolve ao mesmo tempo que a guerrilha argelina redobra do furor e de crueldades».

O progressista «Libération» crê «possível» que Guy Mollet consiga ainda conter Mendès-France. — F. P.

O chefe radical parece ter confirmado o seu propósito de se retirar do Governo

PARIS, 23 — Pierre Mendès-France, ministro de Estado, acompanhado pelos seus colegas radicais — Gilbert Jules, ministro do Interior, Bourges-Maunoury, ministro da Defesa Nacional, Paul Anxionnaz, secretário de Estado para a Marinha, e Maurice Faure, secretário de Estado para os Negócios Estrangeiros — chegou ao Palácio do Eliseu às 10.35 horas.

Os ministros radicais foram imediatamente introduzidos no salão dos embaixa-

dores, onde o Conselho dos Ministros se encontra reunido. O Presidente da República tinha sido informado da prolongação da reunião dos amigos de Mendès-France, que começara às 8.30 horas.

Se bem que os interessados se mostrem extremamente discretos, deram a entender que voltarão a reunir-se às 15 horas, durante uma suspensão dos trabalhos do Conselho dos Ministros. Antes, haverá uma reunião do grupo radical da Assembleia.

Parece que Mendès-France confirmou o propósito de se retirar do Governo. — F. P.

Teria sido eficaz a proposta de Nehru sobre o caso argelino?

LONDRES, 23. — «A declaração de Shri Nehru a respeito da Argélia mostra que, desta vez, a diplomacia pessoal se revelou eficaz» — escreve o liberal «Manchester Guardian» em artigo de fundo. Prossegue: «O ministro dos Negócios Estrangeiros francês convenceu certamente o primeiro ministro indiano, quando da sua recente visita, de que os acontecimentos na Argélia são algo mais de que uma simples questão de Colonialismo e de revolta nacional. Os Cinco Pontos de Nehru não agradaram mais ao coronel Nasser de que à «Frente de Libertação Nacional Argelina». O primeiro ministro indiano compreende que não é possível volatilizar um milhão de colonos com uma varinha de condão anti-colonialista. As suas palavras deveriam ser meditadas na Ásia e na África».

«Em contrapartida, o estadista indiano falou da «entidade nacional e da personalidade argelina», o que parece equívoco, quando é certo que os franceses apenas oferecem reconhecer a «personalidade argelina». O que sobremaneira interessa apurar é se os argelinos — muçulmanos e europeus — podem ser levados a aceitar uma lata autonomia que não implique a independência completa», nota ainda o editorialista. — F. P.

PEQUENAS NOTÍCIAS DE TODO O MUNDO

COLUMBUS (Ohio), 23 — Noventa e seis condenados responderam a um pedido de 25 cobaias humanas. Arriscam-se a contrair o cancro num estudo científico, segundo se anunciou a noite passada na penitenciária do Estado de Ohio. O director da penitenciária disse que seriam escolhidos entre 8 a 12 homens pelo oficial médico da prisão, para constituírem o primeiro grupo que deverá ser injectado com células vivas de cancro. — R.

GENEVA, 23 — Oitenta e quatro equipas de sete países estão inscritas no 25.º

Morte trágica de um domador de leões

BORDEUS, 23 — No Circo Moreno, deu-se esta noite um acidente trágico. Ao centro da pista, na jaula das feras, o domador checoslovaco Velček trabalhava com quatro leões. De repente, um deles atirou-se ao homem cravando-lhe as garras no pescoço. Domador e fera rolaram no chão, ouvindo-se gritos dos espectadores. O pessoal da pista interveio imediatamente e, batendo no leão com varas de ferro, conseguiram levá-lo a largar a vítima. Mas Velček morrera, entretanto. Contava 50 anos. Já tinha sido ferido por três vezes, quando pertencia ao Circo Pinder. — F. P.

Harold Stassen confirmou

que Kruchtchev lhe anunciara a intenção russa

de proceder à redução das forças armadas

WASHINGTON, 23. — Harold Stassen, adjunto do presidente Eisenhower para as questões do desarmamento, confirmou, numa reunião que teve com a Imprensa, que Khruchtchev lhe anunciara, em Londres, a intenção de proceder a uma redução das forças armadas russas. Como se sabe, o secretário de Estado, Foster Dulles, na sua conferência de Imprensa de ontem, desmentiu que o primeiro secretário do Partido Comunista soviético tenha informado Stassen da intenção do Governo de Moscovo proceder a uma diminuição dos seus efectivos militares. «Khruchtchev — declarou Stassen — mencionou a cifra de um milhão, e perguntou-me o que fariam os Estados Unidos se os russos efectivassem essa redução. Respondi-lhe, sublinhando a necessidade de se aplicar um programa de inspecção adequados». Declarou, por fim, não haver entre as suas declarações e as de Foster Dulles, senão uma diferença de interpretação. — F. P.

Redução do auxílio norte-americano à Europa e a falta de interesse dos países europeus pelo rearmamento

WASHINGTON, 23. — Segundo declarou aos jornalistas, o presidente da comissão dos Negócios Estrangeiros da Câmara dos Representantes, James Richards, a maior parte das reduções do projecto governamental de auxílio ao estrangeiro, diz respeito à Europa. «Os países europeus — acrescentou — só receberam um total de quatrocentos e dois milhões de dólares (cerca de 22 milhões de contos), enquanto que o projecto do Governo, para este capítulo, previa a soma de setecentos e oitenta milhões (cerca de 22 milhões de contos). Depois de indicar que a razão principal desta redução provém do facto da administração dispôr ainda de saldos importantes provenientes de orçamentos anteriores, frisou que a comissão levava em conta a lentidão da Alemanha ocidental para se rearmar, a «falta de interesse» de que a França parece dar provas a este respeito, o envio de tropas francesas para a África do Norte, as reduções decididas pela Grã-Bretanha

no seu programa de defesa, e da tendência, dentro da NATO, a um afastamento das preocupações de carácter militar. «No entanto — afirmou — não creio que o programa de auxílio militar do Governo americano possa encontrar-se em perigo, num plano geral, dados os saldos, bastante elevados, dos precedentes orçamentos, que podem permitir ainda, a realização deste programa durante dois ou três anos». — F. P.

A coexistência é ininfinitamente melhor do que a guerra nuclear

— diz o Ministro dos Estrangeiros inglês

MILÃO, 23. — O ministro dos Negócios Estrangeiros britânico, selwyn Lloyd, acredita que a Rússia não deseja a guerra e encara o desenvolvimento de um período de «coexistência concorrente» com a União Soviética, segundo informou hoje o influente jornal milanês «Corriere della Sera».

Numa entrevista com o correspondente do jornal em Londres, Lloyd teria afirmado: «Não penso que haja motivo ou necessidade para a criação de uma terceira força na Europa».

«Na minha opinião, os actuais governantes da Rússia não desejam a guerra. E o Ocidente sem dúvida que também não a deseja. Está a desenvolver-se um período de coexistência concorrente. Isso é infinitamente melhor do que a guerra nuclear. O conflito será político e, talvez, económico, entre o comunismo e o conceito ocidental de democracia».

«Na minha opinião não há lugar para uma terceira força, neste conflito. Seria completamente inútil». — R.

UM GAROTO CEGO

beneficiou das córneas de um assassino

ontem enforcado em Vancouver

VANCOUVER, 23. — As córneas dos olhos de um assassino executado foram ontem transplantadas em Vancouver para os olhos de um garoto cego.

Os médicos disseram que o garoto, que não foi identificado, tinha 50 por cento de probabilidades de recuperar a vista através dos olhos de Robert Graham, enforcado às primeiras horas do dia.

Menos de 12 horas depois de Graham, que contava 24 anos de idade, se ter encaminhado para o cadafalso, os cirurgiões do Hospital Geral de Vancouver operavam o garoto. As córneas de Graham foram retiradas menos de uma hora depois de ter morrido.

O pai do condenado disse mais tarde: «Bob encontrou Cristo no final. Queria fazer alguma coisa por alguém. Queria principalmente fazer alguma coisa pelas crianças».

«Essa é a razão por que decidi dar os seus olhos a uma criança». — R.

Navio-tanque

para transporte de vinho americano

SAN FRANCISCO, 23. — Louis Petri, presidente da União dos Vinhateiros, organização dos grandes produtores de vinho da Califórnia, anunciou ontem que a companhia ia construir um navio-tanque no valor de 2.220.000 dólares, a fim de transportar o vinho para a costa do Atlântico.

A firma construtora disse que começaria imediatamente a construção do barco, o qual deverá ficar concluído em Maio de 1957.

Deslocando 21.700 toneladas, o barco foi classificado como o maior navio-tanque do Mundo para o transporte de vinhos. — R.